

- CARLOS FABIÃO OPINIÃO
- ALEXANDRA COSTA. CARLOS AVILEZ ARTIGO

CENTRAL DE MATRÍCULAS

p.9

ANO LETIVO ABRE COM NOVAS ESCOLAS E AUTARQUIA ESTREIA INOVADORA FERRAMENTA INFORMÁTICA



A VIDA E A HISTÓRIA DOS ALENTEJANOS DE CASCAIS

p.6-7



■ ENTREVISTA

Miguel Ângelo

“Ser um menino da linha faz com que as canções saiam com mais luz”

É um dos cabeças de cartaz das Festas do Mar 2012. Esteve à conversa com o 'C' sobre música, sobre a atualidade e, claro, sobre Cascais.

p.14-15

■ CASCAIS

AHBVC inaugura complexo desportivo na Torre

p.5

Em 2012, a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Cascais comemora 126 anos. Tempo para a realização de um sonho com mais de duas décadas: um complexo desportivo de primeira linha que vai servir as populações de Cascais.

■ DESTAQUE

Cascais Music Festival: muito mais que música passou por Cascais

p.12-13

Foram quase quinze dias com a melhor música do mundo a animar o Hipódromo. Chegou ao fim a primeira edição do Cascais Music Festival mas o formato parece ter conquistado o público. Leia ainda uma entrevista exclusiva a Carlos do Carmo.

EDITORIAL

Café Alentejo, Restaurante Alentejo, Associações e Grupos com o nome “Alentejo”. Há quem diga que as Páginas Amarelas ou as listas telefónicas são um bom espelho da diversidade de um território. Uma viagem rápida - que apesar dos telemóveis e da internet se mostrou surpreendentemente proveitosa - pelos calhamaços de papel permitiu-nos ter a confirmação empírica do que procurávamos: as marcas, referências ou costumes mais do que evidentes do Alentejo no concelho de Cascais.

Fomos à procura deles, dos Alentejanos de Cascais: das suas comunidades, e das comunidades que eles ajudaram a construir em Cascais desde os anos de 1950, das suas tradições e das suas artes. Fizemo-lo com um propósito: nas semanas em que Cascais vibrou com a melhor música (já lá iremos, ao Cascais Music Festival) procurámos os representantes de um estilo, de um estado de alma, que não teve (até agora) lugar nos cartazes dos festivais de Verão. Mas que tem um lugar reservado em permanência na nossa agenda cultural: a candidatura do Cante Alentejano a Património Cultural Imaterial da Humanidade da UNESCO. Dedicámos, por isso, o perfil do Município desta edição a um alentejano que, juntamente com os homens da associação que lidera, muito têm feito por Cascais. Reformulando: que muito têm feito pelo Alentejo em Cascais e no país: José Palma, um dos promotores do Cante Alentejano e presidente do Grupo “Estrelas do Guadiana” de Tires.

Entramos em Agosto. Rima com férias, mar, música e, não franza já o sobrolho, regresso às aulas. Trazemos-lhe nesta edição um extraordinário exemplo de como uma ideia nascida no seio da comunidade escolar, pelos professores Adelino Calado e José Carlos Baetas, pode fazer a diferença na vida de centenas de pais e crianças. Fartos de burocracias e de tempos gastos inutilmente, os Professores montaram um inovador sistema informático a que chamaram “Central de Matrículas” e que coloca os alunos nas escolas de preferência em frações de segundo: o que antes demorava semanas e trocas de processos por correio, é agora feito num abrir e fechar de olhos.

Mas o nosso olhar pela educação não se esgota numa ferramenta que permitiu a 93% dos alunos de Cascais serem colocados na sua primeira opção ainda Julho não tinha chegado a meio. Olhámos também para as novas escolas e as novas obras que fazem com que o próximo ano escolar arranque com mais qualidade e mais oportunidades para todos.

Agosto é sinónimo de Festas do Mar. No lançamento do grande cartaz deste ano - note-se a presença de músicos de Cascais todos os dias em palco - entrevistamos um dos “Embaixadores da nossa terra” - Miguel Ângelo. Ainda na música, navegamos em imagens pelos melhores momentos do Cascais Music Festival. A música esteve de regresso à Vila. A Vila esteve no centro da Música.

Cascais Elevada às Pessoas.

FICHA TÉCNICA

PROPRIEDADE

Câmara Municipal de Cascais

COORDENAÇÃO

Departamento de Comunicação

EDIÇÃO

Gonçalo Venâncio

REDAÇÃO

Catarina Coelho, Diana Mendonça, Fátima Henriques, Isabel Alexandra Martins, Laís Castro, Marta Silvestre, Patrícia Sousa, Susana Ataíde, Rodrigo Saraiva

FOTOGRAFIA

Laís Castro, Luís Bento, Joni Vinagre, Marta Silvestre

MULTIMÉDIA

Ana Laura Alcântara, António Maria Correia, Miguel Caramelo, Tiago Nunes, Rodrigo Saraiva

GRAFISMO E PAGINAÇÃO

Ana Rita Garcia

TIRAGEM

135.000 exemplares

PERIODICIDADE

Quinzenal

Informação atualizada em:

www.cm-cascais.pt

www.facebook.com/cmcascais

Envie-nos comentários e sugestões através do e-mail:

dcre@cm-cascais.pt ou, por carta, para C - Boletim Municipal, Câmara Municipal de Cascais, Praça 5 de Outubro 2754-501 Cascais.

ELEVÓMETRO



45

milhões euros

32

anos

26

edições

3

lugar



SELEÇÃO NACIONAL DE HORSEBALL

Os sub-16 lusos conseguiram o bronze no campeonato da Europa de Horseball que decorreu de 18 a 22 de Julho no Picadeiro da Abóboda. Os ‘oito magníficos’ da equipa nacional bateram-se conseguiram ainda entrar no quadro de honra da competição com o melhor marcador João Cardoso e com o melhor Jogador, Manuel Pais.



FEIRA DO LIVRO DE CASCAIS

A festa do livro está de regresso à Vila. A iniciativa, promovida pela Câmara Municipal de Cascais, dura até ao dia 5 de Agosto. Se ainda não tem o seu livro para as férias, aproveite a oportunidade: ao todo, **16 marcas editoriais** e **cinco alfarrabistas** marcam presença numa feira onde os descontos podem ir até aos 40%.



CRISTIANA OLIVEIRA

A jovem soprano Cristiana Oliveira, 32 anos, venceu a 14ª edição do **Concurso Internacional de Interpretação do Estoril** - Prémio El Corte Inglés, competição integrada nas Semanas de Música do Estoril. Cristiana Oliveira irá integrar agora a programação de várias orquestras na próxima temporada.



VELA: MOD 70

O Diário Económico dá as contas: é este o impacto mediático estimado do circuito MOD70 que está a caminho de Cascais. A organização espera 1 milhão de visitas em cada ‘race village’ e cerca de 300 horas de transmissão televisiva por temporada. A estreia dos fantásticos **trimarãs de 70 pés**, de 12 a 23 de setembro (a maior escala do circuito), promete agitar as águas da Baía.



Social e Saúde



CASCAIS
Elevada às Pessoas

CRECHES BOLSAS SOCIAIS

CONDIÇÕES GERAIS DE ACESSO

Agregado familiar residente no concelho de Cascais;

Crianças em idade de creche (3 aos 36 meses);

Agregado Familiar beneficiário de Abono de Família incluído nos primeiros 3 escalões da Segurança Social;

Comprovativo de procura de vaga em Instituição Particular de Solidariedade Social do concelho

Para mais informações consulte www.cm-cascais.pt e dirija-se à Junta de Freguesia da sua área de residência
O período de entrega de candidaturas decorre de 23 de julho até 20 de agosto

Bolsas Sociais para integração de crianças em creches da rede privada, uma iniciativa da Câmara Municipal de Cascais em parceria com as Juntas de Freguesia do concelho e com a colaboração de creches da rede privada

OPINIÃO

CARLOS FABIÃO

Cascais e o CICOP



Nascido em 1992, em San Cristóbal de La Laguna, Tenerife, o CICOP (Centro Internacional para la Conservación del Patrimonio) definiu como seu objecto: a formação na área da conservação, restauro e reabilitação do património, a investigação, dos princípios, métodos e técnicas de intervenção sobre o mesmo, sempre em perspectiva pluridisciplinar, procurando promover as boas práticas na conservação, restauro e reabilitação do Património construído. O CICOP ocupa-se ainda da sensibilização e divulgação das temáticas patrimoniais. Um dos seus desígnios maiores é a cooperação entre investigadores de diferentes origens, particularmente do universo Ibero-Americano. Por se tratar de um espaço cultural com múltiplas afinidades, mas também por serem comuns os desafios de conservação e reabilitação dos patrimónios de ambas margens do Atlântico, pelas semelhanças de tipologias arquitectónicas e urbanas, técnicas de construção e modos de modelar as paisagens. Vinte anos de actividades desembocaram na constituição da Fundação CICOP, organismo internacional não-governamental, que agrega as distintas organizações CICOP da Europa e da América, sendo desejável a sua futura extensão aos continentes africano e asiático. De facto, se pensarmos no Património de origem portuguesa no mundo – recentemente inventariado sob o alto patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian - e atendermos somente ao mais relevante: El Jadida / Mazagão (Marrocos), Cidade Velha, Ri-

beira Grande de Santiago, em Cabo Verde, centros históricos brasileiros (Olinda, Salvador, Ouro Preto e outros), Ilha de Moçambique, Igrejas e Conventos de Goa ou ainda ao Centro Histórico de Macau, melhor se entenderá como se nos afigura pertinente alargar a África e Ásia o âmbito do CICOP, porque se aplica também a outras longitudes o objectivo que norteou o núcleo fundador. Ao longo dos últimos vinte anos, evoluiu bastante o conceito de Património Cultural. Se numa primeira fase a intervenção sobre o património construído constituía a principal preocupação, embora sem nunca esquecer a dimensão humana - de quem habita os centros históricos, mas também de quem os visita -, acompanhando os tempos, passou a incorporar o Património Natural, entendido na sua vertente ecológica, lembremos o caso da floresta laurissilva madeirense; mas também as paisagens culturais,

“Para valorizar, preservar, gerir e promover as Heranças Culturais devemos alargar o olhar para as distintas dimensões que engloba sem perder de vista o detalhe.”

paisagens históricas, territórios antropizados, de Sintra, constitui exemplo; abrange ainda o imaterial, envolvendo múltiplas dimensões intangíveis, como expressões mais mediáticas, saliente-se as classificações do Flamenco, do Tango ou do Fado; um conceito de Património cada vez mais plástico que não esquece o nosso tempo, também produtor de patrimónios com futuro. Sublinhe-se, porém, que o alargamento do conceito de Patri-

“Cascais é também lugar óbvio para um organismo [CICOP] que tem no Atlântico uma das suas grandes vias de comunicação, unindo o espaço Ibero Americano e cada vez mais atento a outras longitudes”

mónio é essencialmente aditivo e de modo algum exclusivo. Isto é, se hoje não parece fazer sentido classificar o património isoladamente, o típico Monumento do vetusto passado, isso não significa que não haja imóveis que continuam a colocar desafios constantes aos técnicos que se ocupam de conservação, restauro e reabilitação. Se hoje falamos mais do Imaterial, tal não significa que o Material seja menosprezado ou tenha perdido importância. Para valorizar, preservar, gerir e promover as Heranças Culturais devemos alargar o olhar para as distintas dimensões que engloba sem perder de vista o detalhe. O XI Congresso do CICOP realizou-se em Portugal pela primeira vez, e em Cascais. As razões da escolha de Cascais são evidentes. Em primeiro lugar, porque aqui se criou o CICOP Portugal, por iniciativa do Professor José Manuel Tengarrinha, personalidade de referência, desde sempre o mais entusiasta dinamizador do CICOP entre nós. Cascais é também lugar óbvio para um organismo que tem no Atlântico uma das suas grandes vias de comunicação, unindo o espaço Ibero Americano e cada vez mais atento a outras longitudes. Cascais ainda por ser um lugar onde se têm concretizado alguns dos grandes desígnios do CICOP,

em boa parte, graças à iniciativa municipal.

Pelo desenvolvimento de uma política de conservação e reabilitação urbana que tem sabido preservar o espírito do lugar, sem perder de vista o bem-estar das populações. Também porque aqui se vem realizando um programa de reabilitação de edifícios históricos, conferindo-lhes novas funcionalidades, de que é exemplo a recente conversão da Cidadela em unidade hoteleira, sem deixar de cuidar de realizações arquitectónicas mais recentes, como a Casa de Santa Maria, do emblemático arquitecto Raul Lino, ou o edifício da Casa das Histórias de Paula Rego, de Souto Moura, patrimónios culturais do século XX e XXI.

Nos auditórios do perímetro cultural de Cascais, durante três dias, especialistas de diferentes países debateram temas variados, como Conservação do Património, Turismo e modelos de gestão patrimonial, Patrimónios Marítimos, A casa: recuperação e usos, sem esquecer a essencial abordagem ao uso de materiais tradicionais no restauro ou a Inovação e as Novas Tecnologias.

Como corolário do XI Congresso do CICOP, a Fundação aprovou a localização em Cascais da sede do CICOP Europa. ■

[Escrito ao abrigo do antigo acordo ortográfico]

Vice-Presidente do Instituto de Cultura e Estudos Sociais e Diretor do Departamento de História da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa




REABERTURA

15 SETEMBRO 2012



BIBLIOTECA MUNICIPAL

DE CASCAIS

Casa da Horta

QUINTA DE ST^a CLARA

CASCAIS



PERFIL DO COLABORADOR

ANTÓNIO FIALHO

Arqueólogo subaquático

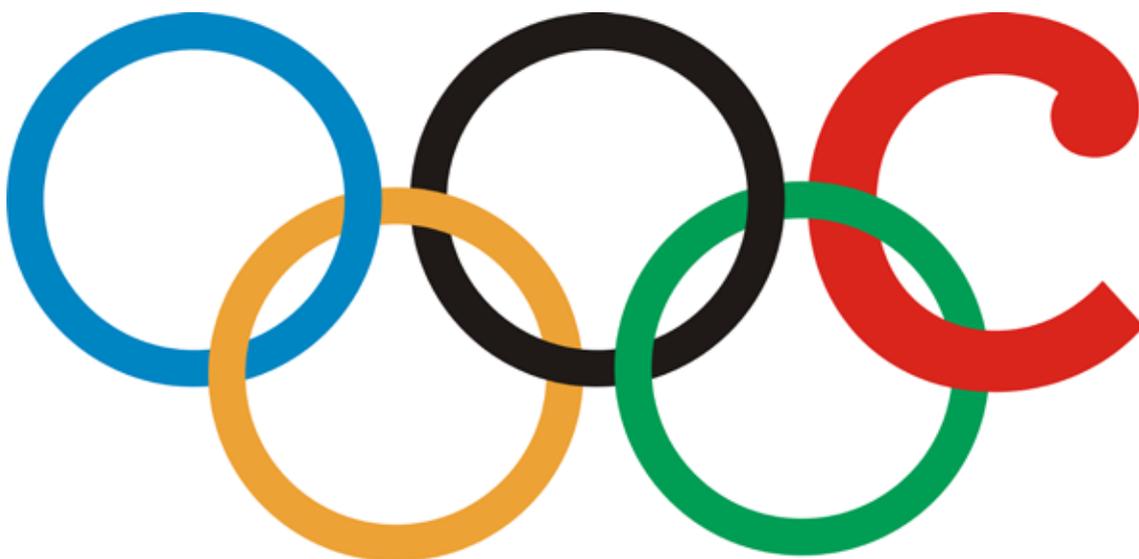


“Sou um filho da diáspora. Sinto-me como se tivesse nascido em três locais diferentes (Luanda, Cascais e Alentejo)..”

É assim que António Pedro Costeira Fialho se sente quando fala das suas origens. Filho de um alentejano e de uma cascalense, António nasceu em Luanda em 1958, mas diversas circunstâncias fizeram com que durante a infância e juventude viajasse algumas vezes para Portugal onde também permanecia em casa de familiares que viviam por longos períodos entre Cascais e o Alentejo. Os pais eram ambos funcionários públicos em Luanda e de quatro em quatro anos tinham direito a viajar para Portugal, por seis meses. Sempre que vinham, António tinha que ser integrado numa escola e fazia novos amigos. A primeira vez que veio a Portugal tinha apenas três anos, e ficou em casa dos avós que viviam em Cascais. “Esta foi uma experiência enriquecedora que me fez lidar com diferentes realidades. Ao contrário de muitos jovens que começam cedo a imaginar a profissão que querem ter quando forem adultos, essa ainda não era uma das ideias que lhe ocupavam o pensamento. Se de alguma coisa tinha a certeza era de que gostava muito do mar. Conta que começou a nadar aos cinco anos. “Querida era estar dentro de água. Fascinava-me imenso a figura do Cousteau, mergulhador e explorador francês pioneiro na descoberta dos recursos do fundo do mar”. Essa paixão pelo mar haveria de o acompanhar sempre ao longo dos anos. Aos dezasseis anos quando veio definitivamente para Portugal foi estudar para um colégio interno em Benavente, onde ficou dois anos até ao regresso dos seus pais. Entretanto, começou, junto com alguns amigos, a praticar pesca submarina. Conta que nas férias costumavam ir acampar para as Berlengas, Algarve, entre outros locais, e que para se conseguirem manter nesse período iam à pesca e vendiam o peixe aos restaurantes. Foi sempre junto ao mar que sentiu a vida vibrar dentro de si. Depois ter vivido a primeira experiência profissional como funcionário das finanças decidiu que “aquela não era de fato a sua praia”, e por isso resolveu ir trabalhar para a autarquia (Museu do Mar). “Tudo aquilo me fascinava!”, diz. Foi por isso que mais tarde decidiu fazer um curso superior de História (variante Arqueologia) para conseguir ir mais além na área que realmente lhe preenche a alma. Hoje é arqueólogo subaquático e orgulha-se de poder dar a conhecer todo um trabalho de pesquisa e inventariação dos vestígios arqueológicos submersos, que resultaram na Carta Arqueológica Subaquática do Mar de Cascais. Este trabalho tem contado com o apoio de outros investigadores e também com a participação de entidades com as quais a autarquia mantém protocolos, como o Centro Nacional de Arqueologia Náutica Subaquática (CNANS) e o Centro de História de Além-mar (CHAM). A história conta que ao longo dos séculos o mar de Cascais foi palco de diversas ocorrências marítimas que resultaram em muitos naufrágios, como o do navio escocês Thermopylae/Pedro Nunes, episódio sobre o qual António publicou um livro em co-autoria com outros investigadores, como Jorge Freire do CHAM com quem em 2008 iniciou o trabalho de investigação no mar. “As câmaras de Cascais e Angra do Heroísmo estão no topo da arqueologia subaquática a nível nacional”, refere António Fialho. Por agora vai continuar com o trabalho da Carta Arqueológica Subaquática de Cascais e gostaria de ter, pelo menos, mais um técnico a trabalhar consigo, pois, continua a ser o único arqueólogo subaquático da autarquia. Outro dos seus desejos é que a Câmara possa vir a disponibilizar mais e melhores meios para as campanhas. António Fialho gosta tanto do que faz que sente o seu trabalho como se de um hobby se tratasse. “Sou um privilegiado porque vivo em Cascais e faço o que gosto”. ■

Isabel Alexandra Martins

SIGA OS NOSSOS ATLETAS OLÍMPICOS



Desporto é muito mais do que o que se vive dentro de um estádio, de um ringue, de um pavilhão ou de um campo de regatas. Porque desporto é comunhão, porque desporto é união, a Câmara Municipal de Cascais propõe-lhe viver o maior evento desportivo do mundo em todas as suas dimensões. Por isso, entre os dias 27 de julho e 12 de agosto, poderá acompanhar a transmissão dos Jogos Olímpicos de Londres 2012 a partir do écran gigante montado no Largo Camões.

Um dos mais multiculturais espaços do concelho – todos os dias dezenas de nacionalidades

cruzam a calçada do Largo - é o local indicado para assistir às provas de atletas de mais de 200 Comitês Olímpicos. E, claro, é lá que esperamos que se forme uma grande corrente de energia positiva para os atletas portugueses.

Daremos, sempre que possível, grande destaque às provas da vasta comitiva de atletas de Cascais que marca presença em Londres.

Entre eles estão a equipa de velejadores do Clube Naval de Cascais: Sara Carmo (Classe laser Radial), Gustavo Lima (classe laser Standard), Francisco Andrade e Bernardo Frei-

tas (Classe 49er9), Afonso Domingos e Frederico Pinheiro de Melo (Classe Star), Rita Gonçalves, Diana Neves e Mariana Lobato (Match Racing). Também Marcos Chuva, atleta praticante de salto em comprimento e Gonçalo Carvalho Conchinhas (equestre) farão este ano a sua estreia como atletas olímpicos.

Os Jogos podem ser seguidos a par e passo na RTP1, RTP2, RTP informação e RTP Olímpicos HD, canal criado para o efeito. Também o site www.rtp.pt/olimpicos será um veículo informativo de tudo o que se passa no dia-a-dia dos Jogos. ■

PROGRAMA CASCAIS 13-13-13

A Câmara Municipal de Cascais decidiu, na reunião de Câmara da passada segunda-feira e no âmbito do Pacto dos Autarcas, ao qual aderiu em 2008, antecipar um conjunto de ações com vista à redução de emissões de CO2 em 20% até 2020.

Nesse sentido, e até ao final do presente mandato autárquico em 2013, a CMC irá atuar em 13 áreas previamente identificadas, através das correspondentes candidaturas a programas comunitários, de modo a atingir uma redução do consumo energético em 13%, reduzindo igualmente em 13% as emissões de CO2, alcançando uma melhoria da qualidade de vida dos cidadãos que vivem em Cascais, dos que aqui trabalham ou nos visitam.

O programa 13-13-13 intervém em espaços públicos (edifícios municipais, frota municipal, parque escolar, equipamentos desportivos, iluminação pública e produção de energia), prevê ações de sensibilização em espaços particulares (unidades hoteleiras, IPSS e outras atividades económicas), para além da simplificação administrativa (desmaterialização de processos e regulamentos de energia), estando ainda previstas diversas medidas de educação ambiental e de formação dos quadros da autarquia.

De salientar a forte aposta na certificação ambiental nos edifícios públicos municipais e em grande número de equipamentos da atividade económica do

concelho, com especial incidência na hotelaria e nas instalações destinadas ao desenvolvimento de atividades do 3º Sector.

No que respeita à autarquia, de realçar a implementação de lâmpadas de baixo consumo na iluminação pública e um enorme foco na eficácia das ações de sensibilização que permitam alterar comportamentos, de modo a obter o contributo de todos na redução de emissões de CO2.

Está igualmente prevista a elaboração de relatórios de avaliação que permitam acompanhar a execução do Programa 13-13-13, estimando a necessidade de efetuar planos de contingência de forma a concretizar os objetivos. ■ gv

■ CASCAIS

COMPLEXO DA AHBVC: QUANDO O “SONHO” SE TRANSFORMA EM REALIDADE, 20 ANOS DEPOIS

Torre ganha complexo desportivo particularmente virada para uso da população idosa, portadora de deficiência ou jovens em idade escolar. Bombeiros de Cascais comemoram 126 anos

■ ■ ■ ■

Fotos: Luís Bento



A manhã de 21 de julho não trazia boas notícias. A voz da rádio ia debitando as últimas sobre os incêndios que devoravam Tavira, no Algarve, e a ilha da Madeira. Cenários de destruição para onde foram deslocados homens e mulheres de todo o país. De Cascais, também tinham partido soldados da paz para combater os fogos e auxiliar as populações. Motivo pelo qual a grande família dos Bombeiros de Cascais não estava reunida num dia muito especial: o dia da inauguração do Complexo Desportivo da Torre, cumprindo um sonho com mais de vinte anos. As primeiras palavras só podiam ser para eles, os homens e mulheres do concelho e do país que, mesmo não estando ali, “têm sido um exemplo de coragem, um motivo de orgulho e uma inspiração para todos”, nas palavras do Presidente da Câmara Carlos Carreiras. Foi também por isso, por reconhecerem o papel social dos bombeiros, que muitos populares não quiseram perder pitada da

inauguração do complexo desportivo da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Cascais (AHBVC) na Rua das Macieiras. Enquadrado por um cenário natural de tirar o fôlego, o complexo alberga duas piscinas – uma de aprendizagem de 10x20 metros e uma outra de fisioterapia -, dois ginásios, balneários, bar, cafetaria e ainda sala de primeiros socorros, num investimento total de dois milhões de euros - integralmente suportado pela Câmara Municipal de Cascais. “Saliento que o orçamento para este projeto foi cumprido à risca, que os prazos foram cumpridos escrupulosamente. Quem duvida que é possível fazer mais, melhor e com menos, dê uma vista de olhos nesta obra e tire as suas conclusões”, assinalou Carlos Carreiras. De arquitetura moderna, linhas simples e amigo do ambiente, o complexo deverá começar a operar no dia 1 de Setembro e é particularmente destinado a ci-

dadãos com necessidades especiais, idosos e jovens. Integrada nas comemorações dos 126 da AHBVC, uma das mais antigas e prestigiadas instituições do concelho, a inauguração do complexo é um marco na história da corporação e marca uma nova fase no envolvimento com a população. “Hoje concretizamos um sonho com mais de 20 anos”, disse Rui Rama da Silva, presidente da direção da AHBVC. “Notamos, com agrado, que os preços por nós praticados já tiveram o efeito de baixar o preço dos operadores de mercado”, notou Rui Rama da Silva sublinhando o efeito regulador deste novo equipamento. Num dia dedicado aos Bombeiros, a cerimónia terminou como começou: com homenagens. E se no início da manhã se lembraram, no Cemitério da Guia, todos os que deram a vida pela causa dos Bombeiros, ao início da tarde distinguiu-se um dos homens que continua a fazer a história da AHBVC: Vitor Neves.



DESTAQUE



CASCAIS APOIA CANTE ALENTEJANO A PATRIMÓNIO IMATERIAL DA HUMANIDADE

Depois do Fado, é a vez do Cante Alentejano apresentar a sua candidatura a Património Imaterial da Humanidade. A tentativa de certificar à escala planetária mais uma tradição portuguesa será conhecida no próximo ano. A nova candidatura é promovida pela Confraria do Cante Alentejano, Associação MODA e Casa do Alentejo, com apoio do Turismo do Alentejo, Câmara Municipal de Serpa e conta com apoio e a cooperação da Câmara Municipal de Cascais desde a primeira hora. A Comissão de Honra é liderada pelo Presidente da República e integra também o primeiro-ministro Pedro Passos Coelho. “O Cante merece, os Alentejanos merecem e Portugal merece mais um reconhecimento à escala global de uma peça insubstituível na construção da nossa identidade”, assinalou Carlos Carreiras por ocasião do recente 32º Encontro do Grupo Estrelas do Guadiana. “É por isso que em Cascais apoiamos desde a primeira hora a candidatura do Cante. Apesar de todas as contrariedades, podem sempre contar com o nosso apoio” disse

ainda o Presidente da Câmara de Cascais.

O Cante Alentejano representa a cultura popular tradicional e é cantada maioritariamente por homens, sem acompanhamento instrumental. As principais características das modas alentejanas, que se julgam que tenham surgido em Serpa, caracterizam-se por serem todas em tons maiores e algumas têm a pausa para respirar, no meio da palavra, a chamada volta.

O Cante alentejano entoa as modas do Alentejo, reproduzindo musicalmente a vida e beleza da pacata região de Portugal. O trabalho no campo, como a monda, a religião, os amores e desamores e a vida militar são alguns dos temas mais conhecidos das melodiosas modas.

E na tradição do Cante não há aulas nem workshops: tudo passa de boca em boca, de pais para filhos, de avós para netos, ao som da experiência.

Nas ruas do concelho de Cascais, o cante alentejano ecoa desde 1975 na voz do único Grupo Coral alentejano, os “Estrelas do Guadiana”. Os elementos, residentes

em Tires, e oriundos do Alto e Baixo Alentejo, bem como também do Algarve, cantam as origens e desenvolvem regularmente trabalho com a Moda, Associação de Cante Alentejano, e com a Casa do Alentejo.

Assegurando a passagem entre gerações dos valores culturais, o Museu da Música Portuguesa é o guardião deste património. E é também o palco privilegiado para suscitar a conversa sobre o cante alentejano. Tal como aconteceu no Dia Internacional dos Museus de 2012, com uma conferência onde estiveram presentes especialista neste estilo de cantar, como Sérgio

Tréfaut, realizador e documentarista, a etnomusicóloga Salwa Castelo-Branco e o antropólogo Paulo Lima. Por divulgar de forma exímia a tradição do Alentejo, o Município de Cascais estabeleceu um protocolo de cooperação com o Município de Serpa e a Confraria do Cante Alentejano de forma a divulgar todas as iniciativas que contribuam para um usufruto integrado do património cultural imaterial do Cante, ou de projetos conjuntos que se revelem de interesse para a valorização e difusão do mesmo. Até o mundo se render ao Cante, cantemos nós as nossas tradições. ■ PS e GV



NO CAMINHO DOS ALENTEJANOS

À mesa não pode faltar pão, azeitonas, chouriço, queijos (de cabra e de ovelha), toucinho e presunto. Assim se sabe que estamos na casa de um alentejano. A gastronomia está vitalmente ligada às ervas aromáticas – poejo, hortelã, coentros, salsa entre tantas outras – e tudo é aproveitado à boa maneira dos tempos em que a palavra abundância pouco ou nada se conjugava – como o caso das beldroegas que nascem ao pé de água.

As comunidades existentes em Cascais começaram a formar-se nos anos 50/60, com o êxodo para Lisboa e arredores de famílias inteiras. Sem acesso à educação superior – a maioria tinha o 1º ciclo, muitas vezes finalizado já na idade adulta – todos vinham em busca de uma vida melhor perto da capital. As mulheres, muito jovens, procuravam trabalhar para casas de “gente de bem” e os

homens na hotelaria ou na construção civil, esperando assim ter um ofício que os libertasse do trabalho do campo que era deixado para os mais velhos.

Não é de estranhar que os alentejanos se juntassem em comunidade e que os usos e costumes tenham sobrevivido até hoje numa tentativa de recriar os ambientes familiares de onde partiam. Afinal, as idas à terra que os viu nascer eram escassas e feitas, na melhor das hipóteses, em alturas festivas como o Natal ou a Páscoa. Como meio de contato com os familiares que ficavam na província – pais e mães – usavam-se as cartas que, muitas vezes (e porque quem as recebia não sabia ler nem escrever) eram lidas por outras pessoas. Mais do que uma carta, o envelope servia também para transportar alguns escudos para ajudar os mais velhos. Modos de vida cuja simpli-

cidade foi popularizada na música portuguesa pelos Rio Grande com os acordes do “Querida mãe, querido pai. Então que tal?”

Alentejano não vive sem música. Esta é uma verdade antropológica ainda mais evidente quando os alentejanos estão em grupo. Qualquer que seja o momento, há sempre alguém que dá o mote. As modas alentejanas são de um cancionero tradicional que foi passado oralmente dos mais velhos para os mais novos e são cantadas, de acordo com a região de onde são oriundas, com as voltas e os ditotes populares. Aliás, o sotaque alentejano, tantas vezes usado no anedotário português, bem como os significados de algumas palavras ditas de maneiras diferentes, são usos que um alentejano não perde e no qual, em abono da verdade, tem muito orgulho. Exemplos? Quando partem de algum lado, há quem diga

“vou abalári”; e se deita alguma coisa para o lixo, está a “aventári”. Dois exemplos do vocabulário regional do além-tejo, terra onde se veneram os mais velhos e se os tratam por vossemecê; onde um saco para pôr o pão se chama talego ou onde se diz “prantate queda” quando alguém mais velho exige recato.

Por isso, se andar pelo concelho de Cascais e escutar uma moda alentejana, lhe cheirar a um bom enopado de borrego ou ouvir expressões que ache diferentes, não estranhe. Existem grandes comunidades como as do Bairro Alentejano, na Parede, e bairros e ruas, como as de Alvide, Amoreira, S. Domingos de Rana, Sassoeiros, Tires, entre outras, com famílias inteiras oriundas das vilas e aldeias alentejanas, onde continua bem viva a vontade da preservar a cultura do além-tejo. ■ MS

MESTRE ALENTEJANO

Terra de grandes barrigas,
Onde há tanta gente gorda,
Às sopas chamam açorda
E à açorda chamam-lhe migas;
Às razões chamam cantigas,
Milhaduras são gorjetas,
Maleitas dizem malêtas,
Em vez de encostas, chapadas,
Em vez de açoites, nalgadas
E as bolotas são boletas.

Terra mole é atasquêro,
Ir embora é abalári,
Deitar fora é aventári,
Fita de couro é apero;
Vaso com planta é cravêro,
Carpinteiro é abegão,
A choupana é cabanão
E às hortas chamam hortejos
Os cestos são cabanejos
E ao trigo chama-se pão.

No resto de Portugal
Ninguém diz palavras tais;
As terras baixas são vais
Monte de feno é frascáli
Vestir bem parece máli
À aveia chamam cevada
Ao bofetão orelhada
Alcofa grande é gorpelha
Égua lazã é vermelha
Poldra “isabel” é melada.

Quando um tipo está doente
Logo dizem que está morto.
A todo o vau chamam porto
Chamam gajo a toda a gente
Vestir safões é corrente
Por acaso é por adrego,
Ao saco chamam talego
E, até nas classes mais ricas
Ser janota é ser maricas
Ser beirão é ser galego.

Os porcos medem-se às varas,
O peixe vende-se aos quilos
E a gente pasma de ouvi-los
Usar maneiras tão raras;
Chamam relvas às searas
Às vezes, não sei porquê
E tratam por vomecê
Pessoas a quem venero;
“não quero” diz-se “nã quero”
“eu não sei” diz-se “ê nã sê”!

[Letra de João de Vasconcellos e Sá]



: DESTAQUE

PERFIL DO MUNÍCIPE

José Palma, 54 anos, Presidente do Grupo Coral “Estrelas do Guadiana”

■ ■ ■ ■

Texto: Marta Silvestre | Fotos: Luís Bento



“Não há nada melhor do que o cheiro da nossa terra nas primeiras chuvas do Outono.”

histórias de uma terra empobrecida e esquecida, o então ceifeiro de Portugal, que vive da exploração dos mais pobres, nos campos. Essas são as vidas que estão presentes naquilo que cantam. De fora ficam cores e convicções políticas. “Da porta para dentro, somos todos iguais e não temos partidos. Lá fora, podem fazer o que quiserem, mas aqui estamos a defender a nossa cultura e isso não pode ser prejudicado por outros assuntos”, apança José Palma, que reafirma: “Quero que o grupo funcione como entidade de cultura para fazer o que melhor sabemos, que é apresentar o Alentejo e a sua história”. E assim, nesta crença leva o seu longo associativismo cultural, que defende acerrimamente. E tem um sonho – que a moda, à semelhança do que se faz noutros países, como Espanha, seja ensinada nas escolas, não só os ensinamentos básicos musicais, bem como o conhecimento de um cancionero tão rico como o alentejano. Continuando a sua história de vida, relembra o ano de 1992, em que decide com a família emigrar para a Alemanha, onde esteve até 1998. Volta novamente para Tires. “Com os trocos que ganhei, construí a minha casa e também um cafezinho ao pé da escola de S. Domingos de Rana, que é ainda hoje onde trabalho”, relembra José Palma. Ao recordar este tempo, a voz de José Palma perde força. Esmorece e entristece-se à medida que o pensamento lhe é assaltado pelas memórias do mais dramático episódio da sua vida, o falecimento da sua filha em 2011. Depois de uma pausa, a conversa segue determinada: “Sabe, às vezes, este grupo serve também para ocupar o meu pensamento.

Temos de seguir para a frente, mas é muito doloroso”, confessa José Palma. Apesar de tudo, o Cante oferece razões para encarar a vida com otimismo. Hoje, o Grupo Coral “Estrela do Guadiana” conta com 28 elementos no ativo, com ensaios, por regra, uma vez por semana. Parece estar melhor do que nunca. “Houve uma evolução grande com a entrada de outros elementos, como o José Colaço, outro dos membros do grupo. A Câmara de Cascais também é muito culpada por esta evolução na pessoa da vereadora Ana Clara Justino e da Edite Sota,

pois ajudaram-nos muito.” José Palma, não esquece a candidatura do cante alentejano a Património Imaterial da Humanidade, à semelhança do que aconteceu com o Fado. “Tem de ser um processo bem feito, porque qualidades o cante tem, quer pelo seu cancionero, quer pelas diferentes formas e modos de se fazer a moda.” Em Cascais brilha o sol de julho e a vida de um homem importante na sua comunidade. Mas há uma coisa que José não esquece: “não há nada melhor do que o cheiro da nossa terra nas primeiras chuvas do Outono.”

José Pereira Palma traz o Alentejo na alma, em cada palavra, história ou desejo. Nasceu nas Minas de S. Domingos, concelho de Mértola, filho de mãe algarvia e pai da terra, mineiro, como quase toda a sua família. Mas cedo parte para Lisboa, com 4 anos. “O trabalho na mina estava em vias de acabar, e como tinha uma tia em Lisboa, viemos para a capital, como muitos outros, à procura de uma vida melhor”, recorda José Palma. Mas o Alentejo estava sempre presente, seja no falar ou seja à mesa. Nunca perde a ligação à terra natal, local que visita regularmente com os pais principalmente em épocas festivas. Tira o 1º ciclo e começa a trabalhar na produtora Movieplay ainda antes da maioridade. Apesar de trabalhar em Lisboa, é em Cascais, mais propriamente no Alto de Tires, que vive. Ainda se lembra da mãe a mondar nos terrenos naquela que é conhecida como a Terra de Canteiros, Tires. “As pessoas vinham com as tradições e como havia terrenos para trabalhar continuavam”, diz José. Como se de uma aldeia além-tejo se tratasse, o costume dos homens se juntarem ao fim de um dia de trabalho, para “beber um copito, assar uma febra, comer

um bocadinho de toucinho com pão e jogar à malha” era seguido à risca. Bem como o uso de cantar “à alentejana”. E assim surgiu o convite para integrar o Grupo Coral “Estrelas do Guadiana”. “Convidaram-me, pouco depois da formação do grupo, em 1975, para vir para o grupo e olhe, assim foi”, recorda o homem que é agora presidente do grupo. Seguindo a tradição familiar, casa com uma algarvia e continua na Movieplay passando depois para a RTP - primeiro como paquete e depois no economato - conjugando a sua vida profissional, durante vários anos, com uma vasta experiência associativa: fazendo parte do grupo coral, da Sociedade 1º Maio de Tires e ainda como dirigente, durante algum tempo, da Casa do Alentejo, em Lisboa. Fez tudo isto com gosto. Aquele gosto de preservar a identidade e tradição alentejana, não só do cante, mas também das expressões locais. Já no grupo, os homens fazem pesquisa com os mais velhos e organizam um cancionero tradicional, ainda hoje utilizado. Começam a fazer os encontros de coros, nos anos 80, que foi evoluindo até à fórmula que conhecemos nos nossos tempos. Apesar de não ter passado pelos tempos duros no Alentejo, sabe as

CASCAIS 2012

FESTAS DO MAR

17-26 AGOSTO | BAÍA DE CASCAIS

<p>17 ANA FREE RONAN KEATING</p> <p>18 JOÃO SÓ E ABANDONADOS PAULO GONZO</p> <p>19 HMB RUI VELOSO</p> <p>20 BOSS AC</p> <p>21 MARIA BRADSHAW ANA MOURA</p> <p>22 BRANDO FEL ANDRÉ SARDET</p> <p>20h30 CONCERTOS</p>	<p>23 SARA PAÇO AZEITONAS MIGUEL ÂNGELO</p> <p>24 ADRIANA DAVID FONSECA</p> <p>25 MIKKEL SOLNADO PEDRO ABRUNHOSA</p> <p>26 TENIS BAR ZÉLIA DUNCAN</p> <p style="background-color: #0070C0; color: white; padding: 5px; text-align: left;"> PROCISSÃO 19 15h00 FOGO DE ARTIFÍCIO 17 18 25 26 ENCONTRO DE BARCOS TRADICIONAIS 18 19 </p>
--	--

CASCAIS

ESTAMOS DE FÉRIAS E AGORA?

Descubra as férias em família no parque natural de Sintra-Cascais

■■■■

Texto: Fátima Henriques | Fotos: Laís Castro

Como portugueses que somos é recorrente darmos mais valor ao que está longe e distante fazendo vista grossa ao que está mesmo diante dos nossos olhos. Uma tendência que, ainda assim, tem vindo a diminuir, ganhando força o grupo de seguidores da máxima “vá para fora cá dentro”. E é exatamente essa a proposta que lhe trazemos: fazer férias, ou simplesmente passar bons momentos, de preferência em família, dentro do concelho. Poderia esta proposta passar pelos muitos quilómetros de praia que no verão são sempre muito procuradas, mas não. A proposta que lhe fazemos é usufruir da natureza em pleno Parque Natural de Sintra-Cascais. Ao longo de todo o ano é grande a atividade de múltiplas entidades, entre as quais o Serviço Municipal de Proteção Civil para garantir uma gestão



cuidada e equilibrada do Parque Natural de Sintra-Cascais. Com os seus 14,45 hectares (equivalente a 14,5 campos de futebol), o PNS-C ocupa um terço do território do concelho de Cascais (freguesias de Alcabideche e Cascais). Protegido, como não podia deixar de ser,

este território é também para ser usufruído, até porque muitos olhos ajudam a manter este património que é de todos e que tem muito para oferecer, proporcionando um cenário ideal para umas férias em família quase sem sair de casa e com um mínimo de investimento.

INFORMAÇÃO ANTES DE MAIS

Antes de escolher qual o programa passe pelo Posto de Informação de Turismo de Natureza - Green Hotspot que funciona na Eco-Cabana, em frente ao Parque marechal Carmona. Aberto das 9h00 às 17h00 nos dias úteis e das 9h00 às 18h00 ao fim-de-semana encontra aqui muita informação sobre o património e biodiversidade existentes no Parque Natural de Sintra-Cascais (PNS-C).



BICICLETAS GRATUITAS

Se chegar cedo à Eco-cabana pode também requisitar gratuitamente uma biCa - Bicicleta Grátis de Cascais e partir daqui à aventura ao longo das ciclovias que se estendem até ao Guincho. Estas bicicletas são geridas pela Câmara Municipal de Cascais e estão ainda disponíveis junto à estação de comboios de Cascais e na Guia.



CAMINHADAS

Qualquer um ficará surpreendido com a variedade que o PNS-C tem para oferecer, a nível da fauna e flora. Para dar a conhecer este património Câmara Municipal de Cascais em parceria com o Parque Natural de Sintra-Cascais desenhou cinco chamadas rotas. Com uma duração maior ou menor e variação do grau de dificuldade, estes percursos levam os caminhantes a conhecer as aldeias, as quintas, o litoral do Guincho e do Cabo Raso. Há também para percorrer a Grande Rota do Atlântico. Encontra toda a informação sobre estes percursos em www.cm-cascais.pt, mas, antes de se aventurar, tenha em atenção as regras básicas de segurança e o equipamento indispensável. Estes passeios são uma verdadeira comunhão com a natureza mas obrigam a calçado e vestuário adequados, bem como à disponibilidade de água e alimentos.



PASSEIOS PEDESTRES ENQUADRADOS

Para passear no PNS-C pode ainda optar por fazê-lo integrado num grupo. Há um pequeno custo associado, mas também garantia de apoio e supervisão especializada. Fora dos momentos de maior calor, estes passeios são proporcionados pela SAL - Sistemas de Ar Livre em parceria com a Câmara Municipal de Cascais, têm saída da Capela da Malveira da Serra e uma duração média de 3 a 4 horas. As próximas saídas são a 16 de setembro, 14 de outubro, 11 de novembro e 9 de dezembro, sempre às 10h00. Inscrição: cascais@sal.pt ou pelo telefone 265 227 685. Mais informação em: <http://www.sal.pt/cascais/>



PIQUENIQUES NA QUINTA DO PISÃO

Eis uma proposta difícil de resistir. Prepare o farnel (não é possível fazer lume, não esquecer a toalha aos quadradinhos e o repelente) e rume à Quinta do Pisão. A poucos quilómetros de Alcabideche, pela Estrada da Malveira, a Quinta do Pisão de Cima, oferece um total de 450 hectares de área inserida no Parque Natural de Sintra-Cascais, Rede Natura 2000 e Paisagem da Serra de Sintra, classificada pela UNESCO como património da humanidade. Leve as bicicletas e desfrute de um passeio único em que pode ainda observar os burros lanudos que há pouco tempo se mudaram para lá para contribuir para o equilíbrio do ecossistema local. A quinta é propriedade do Ministério da Solidariedade e Segurança Social e está sob gestão da Câmara Municipal de Cascais (Cascais Ambiente). A entrada é livre.

a bicicleta, mas há requisitos a respeitar e só podem participar maiores de 14 anos. Os próximos passeios são nos dias 12 de agosto, 9 de setembro e 14 de outubro. Informações guincho-adventours@gmail.com ou 914 471 918



BTT PELA SERRA DENTRO

Para os mais afoitos (no mínimo com 12 anos) há sempre o desafio do BTT como forma diferente para conhecer os trilhos do Parque Natural Sintra-Cascais. Os passeios são promovidos pela Muitaventura e os percursos variam em cada passeio, bem como o nível de dificuldade técnica e física. Os próximos passeios acontecem dias 12 de agosto, 9 de setembro e 7 de outubro. Inscrição: comercial@muitaventura.com | btt@muitaventura.com ou pelo telefone 211 931 636 e 925 722 239.



TURISMO DE BICICLETA

Se gosta de andar de bicicleta mas prefere fazê-lo em companhia informe-se junto da Guincho Adventours que, em parceria com a Câmara Municipal de Cascais promove Passeios de Bicicleta com saída da Areia, para visitar as Ruínas Romanas - “Casais Velhos”, Praia do Abano, Ruínas da Fortaleza do Guincho, Ciclovias passando pelos diversos pontos de observação, finalizando na Areia. Pode também alugar



É FÃ DE CAMPISMO?

Cascais também tem um parque, junto ao Guincho. É explorado pela Orbitur e muito requisitado, mas se a ideia for experimentar uma noite na natureza tente a sua sorte!

CASCAIS

CENTRAL DE MATRICULAS: NOTA 20

Ano letivo abre com novas escolas e autarquia estreia inovadora ferramenta informática

Ano após ano, pais, alunos e professores eram sujeitos ao mesmo calvário: os processos de matrícula. Longos, demorados, burocráticos, os processos tradicionais de matrículas dificultavam a vida aos professores e não conferia segurança a pais e alunos que partiam muitas vezes de férias sem saber o que o futuro lhes reservava no início do ano letivo seguinte. Em Cascais, essa é uma realidade ultrapassada. Pela primeira vez, alunos do primeiro ciclo e do ensino pré-escolar foram todos colocados ainda durante a primeira quinzena de Julho. Uma exceção ao nível nacional. O sucesso deste ano deve-se a uma ideia inovadora nascida na própria Escola, pelos professores Adelino Calado e José Carlos Baetas: uma Central de Matrículas. Pela primeira vez reunidos na mesma plataforma, os dados de todos os alunos de primeiro-ciclo e pré-escolar são processados em segundos. Resultado: 95% dos alunos foram colocados, com rapidez e eficácia, na primeira opção de escola. As diferenças para o sistema anterior, como explica a vereadora da Educação, Ana Clara Justino, são evidentes: “Antes, os alunos escolhiam três escolas e, caso a primeira opção não fosse possível, o processo tinha de evoluir, consecutivamente, para a segunda e terceira opção. Tudo isto se

fazia por correio.” Aquilo que antes demorava semanas, está agora à distância de um click. Para Ana Clara Justino, a Central de Matrículas não é apenas uma ferramenta informática. “Permite à Câmara de Cascais prever e corrigir assimetrias que possam surgir na rede escolar”, acrescenta a vereadora. Presente na cerimónia de apresentação dos resultados da Central de Matrículas, dia 23 de Julho, Carlos Carreiras sublinhou “três pontos” que são fundamentais. “A proposta inovadora deste sistema é que, com antecedência, todos ficam a conhecer o futuro. Com isto estamos a induzir confiança nas instituições e previsibilidade no percurso escolar, algo que se traduz em estabilidade para as famílias, para os alunos e para os professores” assinalou o Presidente da Câmara. Outro dos pontos é a elevada percentagem de alu-

nos colocados na sua primeira opção: “Quando tanto se fala de liberdade de escolha dos pais na educação dos filhos, damos uma mostra inequívoca de que respeitamos e promovemos essa mesma liberdade de escolha.” Por último, Carlos Carreiras não quis deixar de salientar o “extraordinário trabalho e o exemplo de cidadania ativa e empreendedora” dado pela comunidade escolar, em especial pelos professores Adelino Calado e José Carlos Baetas. “Dois professores identificaram necessidades e oportunidades. Geraram uma ideia que a Câmara apoiou. Sem medo trilhar novas soluções, conseguimos efetivamente mudar e fazer acontecer para bem de todos, em especial dos nossos alunos” sublinha o Presidente da Câmara. Educação: Prioridade Estratégica. A cerimónia de apresentação dos resultados da Central de Matrículas

foi o momento aproveitado por alguns presentes para fazer um balanço sobre o Estado da Educação no Concelho. Apesar do difícil contexto nacional, o próximo ano letivo inaugura duas novas escolas: a Escola Básica/ Jardim de Infância Rómulo Carvalho, em Mato Cheirinhos, e a EB1 com Jardim de Infância de São Pedro do Estoril que sofreu profundas obras de requalificação. Com a abertura destas novas unidades, com um custo de quatro milhões de euros, foram criadas mais 487 vagas na rede escolar concelhia. Destaque também para a abertura de duas novas salas de Jardim de Infância em Alcabideche (Alto da Peça) e Monte Estoril (Raul Lino), para os arranjos exteriores da EB do Bairro Conde Monte Real (Tires), para o projeto de novas salas em Cascais e Cabeço de Moura. Muito ansiada, e já em fase de obra, está a EB de Rana

e começou a contagem decrescente para a construção da EB das Coveiras (São Domingos de Rana). Investimentos que, para Carlos Carreiras, mostram que a educação é uma prioridade estratégica. “A par da segurança, da saúde e do apoio social, é na área da educação que os investimentos da Câmara mais se fazem sentir. É por isso que concretizamos a apresentação de um ciclo de investimentos que compreendeu 21 milhões apenas em obras, valor ao qual acresce custos com equipamento. Já fizemos intervenções em 80% do parque escolar concelhio, faltam 20%. E com a resiliência, com a determinação e com a vontade que encontramos nas escolas e na Câmara Municipal de Cascais, estou certo que vamos conseguir intervir em 100% das escolas de Cascais” concluiu o Presidente da Câmara. ■



FINALISTAS DA ESCOLA PROFISSIONAL DE TEATRO DE CASCAIS APRESENTAM PROVA DE APTIDÃO



A conclusão dos cursos profissionais requer a realização obrigatória de uma Prova de Aptidão Profissional que permita comprovar de forma integrada os conhecimentos adquiridos ao longo dos três anos da formação. Na Escola Profissional de Teatro de Cascais (EPTC), a Prova de Aptidão Profissional consiste anualmente na apresentação de uma peça, em que participam todos os alunos finalistas. É precisamente o trabalho dos jovens que terminam o seu curso neste ano letivo que pode ser visto até 12 de agosto, no Teatro Municipal Mirita Casimiro, no Monte Estoril, na peça “Woyzeck”, do dramaturgo alemão George Büchner. Encenada por Carlos Avilez, a partir de uma tradução

de João Barrento, a peça conta com três elencos diferentes, cujos desempenhos são avaliados por um júri. Fundada em 1992, pela Câmara Municipal de Cascais e Teatro Experimental de Cascais, a EPTC é hoje uma das mais importantes escolas de formação nesta área, prestando um contributo inestimável para a renovação e qualificação da profissão de ator em Portugal. Atualmente oferece um leque diversificado de cursos profissionais de nível III - ensino secundário, designadamente: Interpretação; Luz, Som e Efeitos Cénicos; Cenografia, Figurinos e Adereços. Os cursos têm a duração de 3 anos e decorrem em regime diurno e a tempo inteiro. www.eptc.pt ■

SOL E VERÃO

O Sol é amigo,
não faça dele inimigo!

O Cancro da pele é visível!

Está a olhar mas não está a ver...
Da próxima vez que olhar para a sua pele, certifique-se de que não ignora um “sinal diferente” (que surgiu ou modificou).
Se detectar algo suspeito, **procure o seu médico!**

Esteja atento ao “sinal diferente”

Vá a www.apcancrocutaneo.pt ou www.euromelanoma.org/portugal para mais informações sobre sinais e manchas cutâneas. Em caso de dúvida, consulte o seu dermatologista.

Saiba como se proteger:

ORGANIZAÇÃO

PATROCÍNIO

■ CASCAIS



VOLUNTÁRIOS INVADEM O VERÃO DE CASCAIS

Jovens ocupam os tempos livres com serviços à comunidade, ambiente e património

■ ■ ■ ■

Textos: Laís Castro e Susana Ataíde | Fotos: Laís Castro

Trocaram parte das férias pela oportunidade de fazer a diferença. Decidiram integrar um pequeno exército que dá o melhor de si em prol da comunidade. Eles são peças insubstituíveis para que Cascais seja um concelho mais solidário e mais próspero. Falamos dos mais de dois mil jovens que preenchem o seu tempo de férias nos programas de voluntariado de verão: Maré Viva, Cultura Social, Natura Observa, Junta Jovem e Workcamps - Campos de Trabalho Internacional. Mais do que uma resposta da autarquia a uma preocupação dos jovens, dos pais e de várias entidades que fazem parte do projeto, estes programas visam sobretudo ocupar o tempo livre de forma saudável desenvolvendo competências pessoais, sociais e culturais. Falamos de jovens entre os 15 e os 30 anos, portugueses e estrangeiros, que de junho a setembro, em turnos quinzenais ou mensais, na serra, na praia,

em instituições de solidariedade social ou sem fins lucrativos, em serviços do município, nas Juntas de Freguesias, cumprem cinco horas diárias de trabalho com uma compensação financeira (de 10 a 15 euros) que serve apenas para cobrir custos de alimentação e transporte. Eles sentem que têm um propósito: ser cidadãos ativos que prestam um serviço valioso à comunidade, que se preocupam não apenas com o outro mas também com a preservação do ambiente e do património. Com o seu potencial, energia e criatividade, estes jovens dão vida a inúmeras atividades que, de outro modo, seriam impossíveis de concretizar. Valores como trabalho em equipa, adaptação, respeito, tolerância, ajuda, solidariedade, empatia são os ingredientes base dos programas de voluntariado. E porque o mundo está em permanente mudança, e com ele mudam os jovens também, os

programas têm-se adaptado a novas realidades de ano para ano. No caso, a mudança materializou-se no aumento do número de vagas, na criação de novos projetos, bem como na criação de novos programas adequados tanto às ambições e competências dos jovens como às necessidades da comunidade. Exemplo disto mesmo é o recém-lançado programa Junta Jovem (ver caixa) que na primeira edição recebeu 200 jovens. Um pouco por todo o mundo, 2012 será um ano que não deixará boas recordações. Em Cascais, há um exército de voluntários que mostra aos seus concidadãos que há um futuro melhor, que há oportunidade e que há esperança. São estes jovens, portugueses e de muitas nacionalidades, que formam um grande movimento de energia positiva e que não desiste de mostrar que, todas somadas, as pequenas diferenças dos poucos podem fazer uma grande diferença para todos. ■



Tamara Lopes, programa Maré Viva



Ana Catarina Alves e Sofia Ramalho, programa Natura Observa



CASCAIS

QUEM É QUEM E O QUE FAZ?

JUNTA JOVEM

Esta é a novidade do ano nos programas de voluntariado. É uma iniciativa que enquadra os voluntários nas juntas de freguesia de Cascais, Carcavelos, Estoril, Alcábaldeche e Parede, dando-lhes a oportunidade de realizar atividades na área do ambiente, apoio social, património, proteção civil e animação sociocultural. Enquadrado na Junta de Freguesia de Cascais, Duarte Nunes está a realizar obras de recuperação no parque infantil do Bairro Chesol, na Aldeia de Juzo: “Decidi participar porque é uma experiência nova. Em vez de estar em casa sem fazer nada, optei por vir para aqui ajudar a recuperar alguns parques infantis e espaços públicos.” Duarte navega sobre o dia-a-dia de um voluntário e, confessando que chega cedo, atira-se logo de manhã às pinturas de parques. Segue-se um intervalo para almoço e à tarde, nova ronda de trincha e rolo na mão. “Estou a gostar, nunca tinha feito este tipo de trabalho.”



“Estou a achar uma experiência gira”.

[Duarte Nunes]

CULTURA SOCIAL

O trabalho dos voluntários deste projeto passa por apoiar entidades sem fins lucrativos sediadas ou que realizem as suas atividades no concelho de Cascais, contribuindo para a sua viabilidade durante o período de verão. Os jovens realizam atividades nas mais diversas áreas: apoio social, património, proteção civil e animação cultural, entre outras. João Amador é um voluntário que está a trabalhar no Clube Desportivo de Sassoeiros e deixa as razões que o levaram a assinar a inscrição nos programas de voluntariado.



“Quería ganhar alguma experiência algum dinheiro para ajudar a pagar as propinas”. [João Amador]

João é responsável por um grupo de crianças a quem ocupa o tempo com partidas de futebol, “jogo do mata” ou idas à piscina. No fim do dia, João não tem dúvidas: “É a primeira vez que participo

nestes projetos e acho que é importante ser voluntário, porque é uma forma de ajudar os outros. Faço um balanço muito positivo da experiência”.

MARÉ VIVA

É o mais antigo programa de voluntariado de verão promovido pela Câmara Municipal de Cascais. Surge de uma preocupação da autarquia em assegurar aos veraneantes alguns serviços básicos nas praias. Entre as tarefas realizadas pelos voluntários, mais conhecidos como “Marézinhas”, destacam-se rondas para prevenir eventuais situações de risco, controle e limpeza dos acessos à praia, apoio à prestação de primeiros socorros, colaboração com colónias de férias, distribuição e manutenção de informações aos veraneantes, apoio a pessoas com mobilidade condicionada, entre outras. Tamara Lopes, uma “Marézinha” na praia da Conceição, explica que o programa “não é só trabalho, trabalho, trabalho”. Acaba por ser também “divertimento”, confessa Tamara, porque “faz-nos interagir com pessoas muito diferentes.” A “Marézinha” não tem dúvidas: “Esta experiência está a tornar-me mais humana por ter a certeza de que estou a ajudar as pessoas.”

NATURA OBSERVA

Com nove projetos no terreno e financiado pelo Programa Operacional Regional de Lisboa (POR Lisboa), o Natura Observa é a iniciativa que coloca os jovens a trabalhar no Parque Natural de Sintra-Cascais.

Pequenos trabalhos de recuperação do património arquitetónico, gestão do Banco Genético Vegetal Autóctone, requalificação de sistemas dunares, apoio à visita no PNS-C, vigilância da floresta e de ribeiras, realização de trabalhos florestais, manutenção de percursos pedestres e apoio à gestão do Pedra Amarela Campo Base são as várias funções desempenhadas pelos participantes.

Uma das voluntárias, enquadrada no projeto Gaio (vigilância da floresta), não esquece o dia em que estava a fazer o seu percurso habitual de bicicleta na Quinta do Pisão e “viu um foco de incêndio”. Sofia Ramalho conta que comunicou “imediatamente a situação à coordenação do Natura Observa”.

Enquanto a coordenação do projeto contactava com os Bombeiros, Sofia e a sua colega ficaram no ponto de observação transmitindo as informações necessárias.

O foco de incêndio foi apagado rapidamente e as voluntárias seguiram caminho.

WORKCAMP

Na sua segunda edição, os “Campos de Trabalho Internacionais”, ou workcamps, contam com a participação de 30 voluntários de vários países. Ao longo de 20 dias realizam trabalhos de recuperação, limpeza e manutenção em escolas, associações, museus, instituições e/ou espaços públicos, envolvendo-se com a comunidade local. O grupo atualmente em trabalho está na Escola Básica da Aldeia de Jusó - Murches, onde os jovens estão a pintar muros e salas de aula, recuperar jardins e construir um espaço para uma horta. Kadiatou Camara, uma das participantes nos workcamps, é francesa, e explica que “já pintou uma das salas da escola, a parte exterior do edifício e a área de jogos” e fez “algumas plantações”. Acrescenta que, como são 30 voluntários, estão “a fazer tarefas diferentes e o trabalho está a ser muito produtivo”.



“O trabalho está a ser muito produtivo”.

[Kadiatou Camara]



CASCAIS MUSIC FESTIVAL: O RESCALDO

Quando iniciámos este festival, lançámos um desafio e criámos uma assinatura: a música está de volta à Vila.

E, de facto, Cascais já foi a capital da música, com o saudoso festival de jazz até os grandes concertos que aconteceram no pavilhão Dramático de Cascais.

O objetivo principal do Cascais Music Festival foi ter uma programação eclética, com boa música, desde a pop britânica dos Keane até terminar com Mariza, uma das grandes embaixadoras do Fado e passando também por todos os artistas que aqui vieram. Sobretudo, o que para nós é importante, é que houve muito público, é que houve uma adesão importante até da Comunicação Social.

Resumindo, acredito que correu bem. O espaço do Hipódromo é lindíssimo e Cascais merece mais entretenimento, mais cultura e mais música para as pessoas que aqui residem.

Esperemos que os cascalenses tenham ficado satisfeitos com este evento.

Que para o ano se repita.

Foi muito bom trabalhar aqui.



Álvaro Covões
Everything is New



MELODY GARDOT



SCISSOR SISTERS



CARLOS D

CARLOS DO CARMO: "CASCAIS TEM GRANDE TRADIÇÃO NO FADO"

Entrevista exclusiva ao 'C' antes do concerto no Cascais Music Festival de um dos grandes embaixadores da alma e da língua portuguesa: Carlos do Carmo, que recebe o 'C' horas antes de subir ao palco no quinto dia do Cascais Music Festival.

O Fado, como Património Imaterial da Humanidade e os 50 anos de carreira do fadista, que se assinalam em 2013, foram temas obrigatórios de uma conversa animada por um grande senhor da música com mais de 300 fados gravados.

Como vê o seu espetáculo num festival como este, em que estão vários estilos de música presentes?

■ Acho que o fado tem espaço nestes festivais e o Álvaro Covões pensou bem em encaixar o fado neste festival. Lá fora este tipo de eventos já contam com este género musical como um dado adquirido: pelo seu lado exótico, pela diferença, por aquilo que ele tem e que as outras canções não têm.

■ A distinção do Fado como Património Imaterial da Humanidade fez com que este género conquistasse mais amantes?

Eu divido essa questão: em primeiro lugar, considero que foi uma grande responsabilidade e não é um ponto de chega-

da mas sim um ponto de partida. Temos muito, muito para fazer. Em segundo lugar, criou orgulho junto da população porque é um reconhecimento mundial. Depois, acrescentaria outra coisa: a imensa responsabilidade que fica em cima dos ombros de quem toca e de quem canta, juntamente com os académicos, que é fazer chegar cada vez mais à população o conhecimento da canção. Vamos a Espanha e os jovens conhecem a sua música, discutem a sua música, participam, criticam e dá-lhe critério. Em Portugal ainda há todo esse caminho a percorrer.

■ Acha que o futuro do fado está assegurado pela nova geração? Não sei assegurar o futuro, mas há uma coisa que sinto: a minha

geração fez uma ponte. Uma ponte entre a geração de ouro e esta que chegou. É bom que ela compreenda a responsabilidade que tem nos ombros, pois nós demos-lhe a refeição pronta: candidatura, filme, tudo em arquivo, um extenso levantamento histórico. E isso, à minha geração, não foi dado.

■ A responsabilidade é acrescida e quero acreditar que muito trabalho vai acontecer. Acho que é cedo para fazer uma avaliação, porque este impulso tem 10 anos, e 10 anos é muito pouco. Na história do fado, o século XX, teve 100 anos e você destaca 4 ou 5 pessoas. Em 100 anos! Portanto veja o que se tem ainda de caminhar.

Fazer fado de Cascais [como se faz de Lisboa ou Coimbra] é possível?

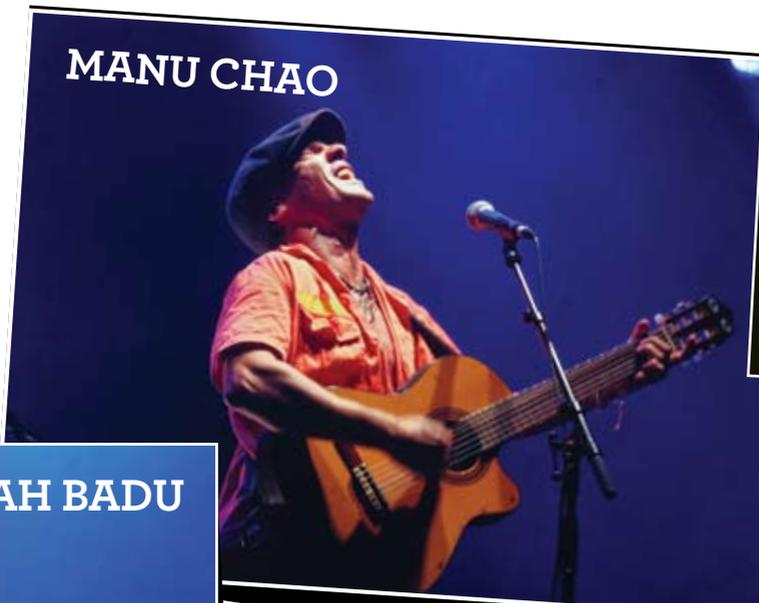
Então não é?! Claro que sim. E tem grande tradição de casas do fado. Há alguns anos que não cantava em Cascais. E é pena.

■ O que significa neste espetáculo a presença do António Serrano, nesta mistura entre a Harmónica e os instrumentos tradicionais do fado?

Temos estado a ensaiar, porque ele é um músico muito ocupado, que acompanha o Paco de Lucía. Como gostamos muito um do outro, quando ele tem um bocadinho livre gostamos de tocar juntos. É um músico excepcional. Está muito atento a quem canta, tem muito respeito



MANU CHAO



MARIZA



ERYKAH BADU



PINK MARTINI



DONAVON FRANKENREITER
XAVIER RUDD



O CARMO



ANTONY AND THE JOHNSONS

Foto: Luís Martins

pele que fazemos e que encaixa com a sua personalidade, pois é um espanhol de gema, mas é um músico do mundo. É considerado um dos grandes músicos de harmónico bocal do mundo.

Comemora para o ano 50 anos de carreira. De que forma vai comemorar?

Não tenho nada programado. Falando muito a sério: o mundo que estamos a viver é tão incerto, tão inseguro e tão indefinido, que seria quase arrogante se tivesse alguma coisa programada para o ano. Desejo, sim, fazê-lo com saúde e ter condições para comemorar. Tenho notado que o público tem ternura por mim, tem respeito e isso para

mim é tão bom. A cantar há quase 50 anos, é natural que as pessoas se enjoem... mas o público vem ver os meus espetáculos. É muito importante que as pessoas sintam que temos respeito por elas e que gostamos muito do que fazemos. E ao fim de 50 anos, as coisas que vou fazendo sabem-me bem.

'A nova geração do Fado tem uma grande responsabilidade nos ombros'



■ ENTREVISTA

MIGUEL ANGELO, MÚSICO

SER UM “MENINO DA LINHA” FAZ COM QUE AS CANÇÕES SAIAM COM MAIS LUZ



“Menino da linha”, objetor de consciência, arquiteto, otimista, Miguel Ângelo evita rótulos mas não nega um facto: é cascalense de corpo e alma. Habitúamo-nos a vê-lo como líder dos Delfins, banda que a Baía de Cascais viu nascer e encerrar após um percurso de 25 anos de carreira, 10 álbuns, quase 30 singles e muitas memórias. Mas saudosismo não é o espírito que rege Miguel Ângelo e, por isso, o músico afirma estar num “segundo tomo” da sua carreira.

Agora a solo, já podemos ouvir a canção “Precioso”, mas há mais novidades para breve: em outubro é lançado o novo álbum do artista, um trabalho que é “uma tentativa de sentir a luz cá dentro e pô-la para fora”.



Entrevista: Luisa Rego
Edição: Laís Castro
Fotos: Joni Vinagre

■ **O Miguel Ângelo vive – e sempre viveu - em Cascais. É aquilo a que se chama “um menino da linha?”**

Sei lá... (risos). O que é que isso quer dizer hoje em dia? Eu ando muito de comboio, tanto aqui como em Lisboa, e acho que já há uma mistura tão grande que o “ser da Linha” já quer dizer muito pouco. Mas sim: vivi desde pequeno aqui, estudei aqui, quando saí da casa dos meus pais vim para Cascais, estive a trabalhar um ano e pouco como arquiteto no Departamento de Projetos Municipais da autarquia, estava aqui todos os dias. E isso acaba também por se refletir na música. Se morasse em Lisboa, talvez o estilo musical fosse diferente, mas o facto de ser um

“menino da linha” faz com que as canções saiam com mais luz.

■ **Estava a dizer que trabalhou na Câmara Municipal de Cascais?**

Sim, no final dos anos 80. Como era objetor de consciência, ou seja, não concordava com o serviço militar obrigatório, esse foi o serviço cívico para o qual fui destacado. Tinha acabado o curso, estava formado como arquiteto e precisavam de uma pessoa para o Departamento de Projetos Municipais. Foram tempos magníficos, trabalhava-se com um espírito muito alegre. Eu participei em projetos de recuperação de escolas primárias e, apesar de não ser arquiteto paisagista, também desenvolvi alguns trabalhos na área dos jardins.

■ **Hoje em dia o Miguel Ângelo dedica-se à música, a escrever livros, a dobragens... a arquite-**

tura acabou por ser residual na sua vida?

É uma relação de seguimento. Quando viajo, gosto de ir visitar determinado local pelas suas características arquitetónicas, mas em termos de eu ser arquiteto, sim, é residual. Não é um trabalho que se faça por hobby, é preciso uma vida inteira de dedicação. E eu optei pela música.

■ **Então o que está a fazer hoje em dia?**

O facto de os Delfins terem acabado não significa que me tenha despedido da música. Em 2010, depois da *tour* de encerramento da banda, até tentei fazer o tradicional “ano sabático”, mas não consegui, porque tive logo convites para projetos musicais, como participar num movimento de recuperação de canções portuguesas dos anos 60 ou produzir uma nova banda chamada “Lábios”. Eu próprio comecei a escrever canções, não

ENTREVISTA

EM CASCAIS...

Qual é o local de Cascais que lhe toca mais?

Seria muito óbvio dizer a Baía, mas é muito difícil fugir a isso. Não só pela canção “Baía de Cascais” mas porque este sempre foi o ponto de encontro dos Delfins. E principalmente porque tínhamos o horizonte ao fundo e era o que nos inspirava.

A praia preferida?

Agora é a de S. Pedro do Estoril. Mas na infância e adolescência foi a do Tamariz.

Um passeio a não perder?

Ir de carro até à Malveira e depois seguir a pé até à Lagoa Azul, por uma série de caminhos já trilhados. Uma das belezas que nos diferencia é termos esta proximidade com a serra.

E se tivesse que escolher um restaurante, há algum favorito?

Isso é um problema grande, porque tenho muitos amigos (risos)... Mas há o Tertúlia do Monte, no Monte Estoril, que é justamente um espaço onde se pode ir e conversar. E como eu associo sempre refeições ou um bom copo de vinho à conversa, acaba por ser um dos sítios onde vou mais vezes.

Dos equipamentos culturais de Cascais, qual destacaria?

A Casa das Histórias Paula Rego. Pela obra que reúne, pela arquitetura em si, por ser uma Casa das Histórias, que é diferente de um museu tradicional.

conseguiria estar muito tempo afastado da música.

Escrever canções... letra e música?

Sim. Neste momento estou a finalizar o meu disco a solo, que deve ser editado em outubro. O single já foi lançado em abril. Há uns anos só se escolhia o single depois de o álbum estar finalizado, mas a indústria mudou muito, estamos na era digital e o processo é diferente. Aliás, este trabalho a solo foi separado em três fases, para trabalhar com mais calma. Não tem sido um processo hermético de ir para o estúdio e gravar 12 músicas seguidas.

Entretanto já deu espetáculos a solo. A reação foi boa?

Sim, muito boa. Fiz um concerto de arranque em Ovar e quando repeti o single, que se chama “Precioso”, foi um dos momentos altos do espetáculo. Fiquei contente porque o público respondeu

bem não só a alguns temas dos Delfins, que interpreto com outra roupagem, mas também a músicas novas. Não sou nada saudosista: tive a sorte de ter começado o grupo muito jovem, aos 16 anos, e agora estou numa espécie de “segundo tomo” da minha carreira. E desta vez estou a ter a oportunidade de testar algumas canções novas ao vivo, que é uma situação que acho muito interessante. Às vezes acho mais importante o barómetro do público em direto.

Disse que era o primeiro álbum a solo, mas em 1998 lançou o “Timidez”. Não era também a solo?

O “Timidez” surgiu na sequência de uma pausa dos Delfins, em que eu e o Fernando Cunha, também da banda, fomos para o estúdio e gravámos algumas músicas. Mas na altura não teve o intuito de começar uma carreira a solo. Agora não. É uma situação que eu espero que dure - pelo menos é esse o objetivo.

Nesta fase está a trabalhar de forma bastante autónoma, desde a produção ao agenciamento. Tem saudades dos Delfins?

Tenho tantas saudades dos Delfins como tenho dos tempos da faculdade ou de amigos que já não vejo há muito tempo.

E acha que daqui a uns anos a banda pode voltar a reunir-se?

Ainda é cedo para isso passar-nos pela cabeça, mas acho que não. Se não fizemos tudo na nossa carreira enquanto banda, foi quase tudo. E recusámos continuar a fazer mais do mesmo. Chegámos à altura em que tivemos que começar novos caminhos, uma espécie de *second life*.

Os Delfins e o Miguel Ângelo, em concreto, foram pioneiros em fazer músicas com uma mensagem de intervenção cívica.

“Não sou nada saudosista: tive a sorte de ter começado o grupo muito jovem, aos 16 anos. Mas chegámos à altura em que tivemos que começar novos caminhos”

ca. Estou a lembrar-me, por exemplo, da contestação ao serviço militar obrigatório, com a canção “Bandeira”. Como é que isso se cruzou com a carreira da banda?

A questão do serviço militar obrigatório foi despoletada porque era uma situação próxima de nós. Alguns estavam colocados em Beja, outros nem sei bem aonde, quando queríamos ensaiar ou dar espetáculos era uma chatice... Então escrevemos a “Bandeira”, que tinha algumas referências à guerra e ao serviço militar; também “Aquele inverno”, que questionava a Guerra do Ultramar; outro exemplo é “Soltem os prisioneiros”, que surgiu de uma ligação que eu tinha com uma organização que ajudava a integrar na sociedade jovens timorenses refugiados em Portugal. Ou seja, essas músicas surgiram não pelo lado sociopolítico mas pela questão criativa e de proximidade. Eu acho que fez todo o sentido quando há músicas escritas sem serem encomendadas, num sentido panfletário.

Por outro lado, as músicas da banda têm também uma mensagem positiva e, por esse motivo, muitas vezes os Delfins acabaram por ser um pouco desconsiderados em comparação com outros grupos dos anos 80. Isso não nunca o incomodou?

Não. Eu sinto-me completamente português, mas desde pequenino sempre fui muito aberto a ouvir música de outros países. E isso, se calhar, condicionou a minha maneira de ser. Eu acho que existe um Portugal totalmente diferente do país que muitas vezes aparece. As pessoas gostam de buscar aquele lado saudoso, do fado. Quando os Delfins aparecem, em 1984, com o seu lado mais pop, de camisa às risquinhas, a cantar a “Baía de Cascais” e o “Lugar ao sol”, as pessoas estranharam. E ainda hoje parece que se celebra mais facilmente a miséria e o choro do que um sorriso. Mas eu acho que Portugal não é assim, a luz de Lisboa não é a escuridão do fado, é muito mais iluminista. Claro que o fado é um património imaterial, mas acho que há outra riqueza portuguesa, que tem a ver com a diáspora antiga e o espírito empreendedor.

Foi jovem nos anos 80, que não foram tempos fáceis do ponto de vista económico e político. Hoje em dia volta-se a falar em situação de crise. Com o seu background, que mensagem deixaria aos jovens?

A frase mais conhecida de todas,

“Depois da tempestade vem a bonança”, e isso é o próprio planeta que mostra, através dos ventos e marés. E enquanto não vem a bonança não podemos ficar a carpir as dores. Há maneiras de dar a volta a isto. Não tanto maneiras que nos são impostas politicamente, mas outras formas que podemos adotar civicamente na nossa profissão, comunidade, concelho... Eu acho que é preciso fazer a diferença. E fazer a diferença normalmente é um bom negócio. Eu fico preocupado quando vejo cortes nas artes e cultura. Pensam que é supérfluo, mas não é de todo. Cinema, música, teatro, dança são áreas que envolvem centenas de pessoas e profissões, desde guiar o camião com o equipamento a alinhar as luzes do espetáculo, a gravar o som, montar os cenários... E acho que, justamente nestas alturas de crise, a cultura pode oferecer inspiração para novos caminhos e novas ideias. Nesta altura é que se deve apoiar o que é imaterial.

O seu novo álbum a solo vai ser um trabalho luminoso?

É um álbum intimista mas com a luz que temos cá dentro. Não

“Ainda hoje parece que se celebra mais facilmente o choro do que um sorriso. Mas eu acho que Portugal não é a escuridão do fado, é muito mais iluminista”

é um trabalho de reflexão, é uma tentativa de sentir a luz cá dentro e pô-la para fora. E as canções têm refrões que podem ser cantarolados pelas pessoas, jogam com o facto de a música ao vivo ser o que importa agora. Acho que as músicas têm de ser feitas para as pessoas cantarem quando vão ver o espetáculo, já não tanto para ouvir em casa. Por isso as canções são para o público identificar-se e poder cantar bem alto.



DESPORTO

RUGBY DE SALTO ALTO EM CASCAIS

Garra e empenho numa modalidade em que elas também dão cartas

■ ■ ■ ■

Texto: Diana Mendonça

A palavra medo é substituída por desafio, e não há obstáculo que lhes tire a motivação. No dia-a-dia não dispensam os saltos-altos. Mas quando chegam ao campo tornam-se duras: dão tudo o que têm para vencer, e mostrar que merecem um lugar equiparado à vertente masculina. São a equipa feminina de Rugby de VII do Grupo Dramático e Sportivo de Cascais, que há quase cinco anos, dá provas de que este, também é um desporto delas.

Segundo os dados da Federação Portuguesa de Rugby, nos últimos cinco anos, a modalidade viu um acréscimo de 56% de atletas federadas, bem como um aumento do número de clubes em competições. A razão, de acordo com Marta Carvalho, jogadora da equipa do GDS Cascais, é simples: “É um jogo motivante e que nos dá imenso prazer, a par do espírito de união e do sentido de entreaajuda entre as colegas de equipa.” Marta chegou ao rugby por iniciativa do pai, e adorou. “Motiva-me aprender um novo

desporto e ser cada vez melhor naquilo que faço.” No entanto, garante, nem tudo é fácil: “Há uma grande falta de divulgação da modalidade na variante feminina, e ainda existe um preconceito por parte da sociedade que acha que só os homens é que podem jogar Rugby. A falta de jogadoras tem sido um problema com o qual nos temos vindo a debater ao longo destas quatro épocas. Precisamos de mais raparigas na modalidade.”

Da mesma opinião é Miguel Sande Freire, treinador da equipa: “Ao contrário do que sucede com os rapazes, não há muitas famílias que ‘achem graça’ a que a menina da casa jogue rugby. A nossa maior dificuldade prende-se, precisamente, com a captação de novas atletas.” E desengane-se quem ainda acredita que existem grandes diferenças entre o rugby praticado por atletas masculinos e o rugby feminino. “Naturalmente que existem diferenças morfológicas e a nível de capacidade física, mas essas dife-

renças não se fazem sentir em termos de abordagem ao jogo. Não há uma distinção significativa entre equipas masculinas e femininas. O empenho, entrega ao jogo e agressividade, no bom sentido, são em tudo idênticos.” Prova disso são os resultados já obtidos. “Em termos desportivos, os maiores feitos, entre outros, foram a conquista do campeonato regional da 2ª divisão em 2010/2011, título esse que revalidámos na corrente época, onde há que registar ainda o bom 7º lugar absoluto no campeonato nacional de *sevens*, obtido entre 22 equipas concorrentes.” Para o futuro, Miguel Sande Freire espera que a modalidade consiga captar mais atletas, para que se consiga jogar rugby de XV na 2ª divisão, onde atualmente se joga apenas de VII. Para o Cascais, em particular, fica o objetivo de chegar à 1ª divisão nacional num prazo de dois a três anos. Até lá, vamos continuar de olhos postos na história do rugby escrita no feminino. ■



“Nunca tinha sentido tanta felicidade e adrenalina juntas num desporto. Já tinha experimentado muitas modalidades diferentes mas nada me dava a sensação que o rugby me dá. É uma parte extraordinariamente importante na minha vida. Dou tudo pelo rugby, principalmente porque além de ser um desporto, é uma família. São amigas que eu criei aqui e que respeito acima de tudo, bem como respeito o desporto por tudo aquilo que nos dá: a felicidade que nos transmite, as boas emoções, o facto de ser tão positivo e unido. A minha maior vitória foi o apoio dos meus pais, que vêm assistir aos jogos. No princípio tinham medo, e eu usava muitas proteções, mas fui aprendendo a agir em campo e esse medo desapareceu. Estou cá há dois anos e nunca tive uma lesão. Para mim o rugby é família e união.” [Inês Frazão]

“Comecei a jogar rugby quando estava em Erasmus. Quando voltei, um amigo que joga rugby masculino, disse-me que costumava ver umas raparigas a treinar. Deu-me o contacto do treinador e eu vim logo. O rugby é muito importante para mim. Não só o desporto mas a equipa. Há um grande espírito de união dentro e fora de campo. Nada aqui tem que ver com individualidade. Todas as posições são importantes no jogo e adequam-se ao jogador. Há lugar para quem é mais rápido ou mais lento, mais magro ou mais forte. Cada um faz aquilo em que é perito. Ainda há quem diga que este não é um desporto para raparigas, mas aborrecem-me mais as próprias raparigas que acham que isto é coisa de homens. Quando nos veem na rua, arranjadas, de saltos altos e femininas, nem acreditam que jogamos rugby.” [Inês Couto]



DESPORTO

PROJETO VELA SEM LIMITES

Navegar sem restrições

Numa parceria entre o Clube Naval de Cascais, a Câmara Municipal e a Cercica, o Projeto Vela Sem Limites desliza pelas águas da baía há cerca de sete anos, oferecendo acesso à modalidade, a pessoas portadoras de deficiência.

Durante todo o ano, três ou quatro dias por semana são dedicados à saída dos barcos ACCESS, classe que se dis-

tingue por pequenas adaptações nas embarcações, que permitem melhor acessibilidade e estabilidade aos velejadores. Luís Cruz, comandante de marinha mercante reformado e voluntário na iniciativa, explica algumas diferenças: “São barcos que adornam muito menos, com um patilhão lastrado com bastante peso de forma a não atingir grandes inclinações, nem se virar. A re-

tranca também é mais elevada do que a dos restantes barcos, para facilitar o desvio da cabeça quando se muda de bordo”.

Numa iniciativa que tem como objetivo proporcionar autonomia e liberdade a quem dele usufrui, Elisa Bustorff, voluntária, não hesita ao descrever as suas mais-valias: “É extremamente gratificante ver pessoas que acham que têm limitações absolutas para determinados desportos, descobrirem que afinal tudo é possível. E depois se isto for transposto para o dia-a-dia, dá origem a uma grande mudança de comportamento. Percebe-se que, às vezes, as limitações estão na nossa cabeça.”

O Projeto Vela Sem Limites tem o apoio da APCA – Associação Portuguesa da Classe ACCESS, e conta com uma média de 150 participantes, 500 sessões anuais, e perto de 1500 saídas para a água. A modalidade engloba ainda uma vertente de competição, que tem visto os velejadores de Cascais em lugares frequentes no pódio. ■



BATISMO DE MERGULHO ADAPTADO

Dive for All



Vai já na sua segunda edição, e tem como objetivo proporcionar uma experiência de mergulho a pessoas com mobilidade reduzida ou necessidades especiais, permitindo-lhes a prática de uma atividade física com reconhecidos benefícios físicos e mentais. A iniciativa é repartida por duas fases, sendo que inicialmente serão realizados quatro mergulhos experimentais na Piscina Municipal da Abóboda (durante o mês de setembro e início de outubro), que permitirá a familiarização com o material e apren-

dizagem das técnicas de mergulho, antes do batismo no mar, com data marcada para 12 de outubro, na praia da Duquesa. Os participantes terão o acompanhamento de instrutores da escola de mergulho Cascais Dive Center. Depois do sucesso do ano passado, que contou com uma dezena de participantes, este ano o objetivo de participações está marcado para as duas dezenas, pelo que as inscrições podem ser efetuadas até ao próximo dia 31 de agosto, através do site: www.cm-cascais.pt. ■



■ AMBIENTE

FRUTAS E LEGUMES MAIS SAUDÁVEIS NOS MERCADOS BIOLÓGICOS

Produtos de agricultura biológica disponíveis todos os sábados em Cascais e Carcavelos

■ ■ ■ ■

Textos e Fotos: Laís Castro



Há dois Mercados Biológicos no concelho de Cascais: o do Parque Marechal Carmona e o da Quinta da Alagoa (Carcavelos). Ambos realizam-se aos sábados, das 9h00 às 14h00.

As cores vivas dos tomates, alfaces, cenouras, pêssegos e laranjas invadem os olhos assim que se começa a avistar o Mercado Biológico do Parque Marechal Carmona. São 10 horas da manhã, o pequeno-almoço já está tomado mas olhar para aquelas frutas brilhantes e sumarentas abre o apetite por um sabor fresco, diferente... autêntico.

Sabor autêntico é o que parece trazer Glória Cardoso ao Mercado quase todos os sábados de manhã. “Os produtos são muito mais saborosos, nota-se perfeitamente a diferença. Para além disso mais saudáveis, porque não têm produtos químicos, e têm a vantagem de se aguentar mais tempo do que os produtos comprados em grandes superfícies”. Mas não pense que aqui a fatura sai mais cara. Dona Glória desmistifica a ideia, explicando que “pode ser um bocadinho mais caro, mas não são preços exorbitantes. E há ainda a mais-valia de, desta forma, estarmos a apoiar os pequenos produtores agrícolas, que bem precisam. Ao verem que as pessoas veem cá comprar, sentem o seu trabalho recompensado e isso incentiva-os bastante”.

Também Maria Correia partilha desta ideia. “Aqui é mais fácil encontrar os produtos nacionais, evidentemente”. Mas não é só isso que a traz com regularidade ao Mercado Biológico: “Lá em casa procuro fazer uma alimentação mais saudável, próximo da vegetariana, de modo que é essencial que os produtos não tenham pesticidas e outras substâncias que nos prejudicam. Enquanto puder seguir essa opção, é o que vou fazer”.

A mais-valia dos produtos biológicos é justamente essa: os alimentos são garantidamente mais saudáveis. A agricultura biológica baseia-se no cultivo e gestão natural dos produtos. Legumes, hortaliças, frutas, feijão, ovos, azeite e ervas aromáticas não são produzidos com tratamentos químicos ou técnicas artificiais. Nem alimentos derivados, como bolos tradicionais, mel, compotas, biscoitos e muitos outros. Nos Mercados Biológicos de Cascais há ainda a vantagem de a qualidade dos produtos ser certificada pela norma europeia CE 834/2007. Os consumidores podem assim ter a certeza de que tudo o que levam para casa é natural e biológico. Armando Alves

é um dos produtores que segue este tipo de agricultura. Representa a Quinta das Mélias, uma cooperativa de agricultores que traz a Cascais frutas, legumes e sumos naturais. “Tudo vem do mesmo princípio: sementes biológicas, que obedecem às regras de certificação existentes. Para além disso, é feito outro tipo de esforço na agricultura biológica. Não é «olha, está aqui uma erva daninha» e colocar monda química. É tudo tratado de outra maneira”, explica o produtor.

Outra das vantagens que Armando destaca do Mercado Biológico de Cascais é o facto de se realizar em pleno Parque Marechal Carmona: “As pessoas podem vir ao Mercado e aproveitar para passear com os miúdos, brincar, ouvir os pássaros... Porque tudo isso também faz parte do ser biológico”.

Apesar da crise, este agricultor que vem “da outra banda do rio, lá para os lados de Alcochete” considera que o Mercado Biológico de Cascais tem mantido “sensivelmente o mesmo volume de procura e venda desde que abriu”. Isto deve-se ao facto de o espaço ser frequentado “quase sempre pela mesma clientela, pessoas que veem cá de propósito para comprar produtos biológicos”.

Há dois Mercados Biológicos no concelho de Cascais: o do Parque Marechal Carmona, que abriu em 2009, e o da Quinta da Alagoa, a funcionar há exatamente há um ano em Carcavelos. Ambos realizam-se aos sábados, das 9h00 às 14h00.

Criados pela Câmara Municipal de Cascais, os Mercados Biológicos contam com a parceria da Agrobio, uma organização não-governamental que promove a agricultura, a qualidade dos alimentos, a saúde e a defesa de uma prática agrícola mais sã. Conta com cerca de quatro mil associados em todo o país. ■



“Os produtos podem ser um bocadinho mais caros, mas não são preços exorbitantes”



AMBIENTE



DESMISTIFICAR A AGRICULTURA BIOLÓGICA

OBJETIVO

Produzir alimentos de elevada qualidade, saudáveis e cuja produção tenha um impacto positivo nos ecossistemas agrícolas. Produção: Métodos preventivos e culturais, como rotações, adubos verdes, compostagem, sebes vivas e outras técnicas que melhorem a fertilidade dos solos e a biodiversidade.

PROIBIDO

Utilizar pesticidas, adubos químicos de síntese e organismos geneticamente modificados.

QUEM GANHA?

A saúde dos consumidores e produtores, uma vez que não há contacto com químicos nocivos. O ambiente, já que não há con-

taminação dos solos e águas por parte de substâncias químicas potencialmente poluentes.

E OS ANIMAIS?

Também existe a produção animal biológica, que se pauta pelo bem-estar animal e respeito pelos seus comportamentos naturais. Há ainda um cuidado com a sua alimentação e não são utilizadas hormonas de crescimento.

LEIS

Na Europa, a agricultura biológica é regulada por legislação específica. O cumprimento das normas é controlado e certificado por organismos credenciados para o efeito. Os produtos de agricultura biológica podem ser reconhecidos através de um logótipo europeu.



ALEXANDRA COSTA

Uma alimentação saudável, com o predomínio de vegetais e fruta frescos, da época e sem resíduos químicos é um meio preventivo por excelência. Através de escolhas de consumo conscientes podemos, simultaneamente, contribuir para a saúde da nossa família, para a preservação do ambiente e da biodiversidade, o bem-estar animal, o emprego, a economia e a produção local.

É esta produção local, de qualidade, que chega aos cidadãos do concelho de Cascais, no Parque Marechal Carmona, em Cascais e na Quinta da Alagoa, em Carcavelos, todos os Sábados de manhã. Aqui, os Mercados AGROBIO oferecem, numa escala humanizada, plena de cuidado e confiança, os mais frescos frutos, verduras e mercearias certificados de Agricultura Biológica.

A sustentabilidade ambiental é o conceito-chave nas explorações biológicas, que fomentam a biodiversidade e preservam as variedades tradicionais e as raças autóctones, património precioso do ponto de vista genético, cultural e gastronómico.

Sem pesticidas de síntese, os produtos biológicos protegem a saúde do consumidor e evitam a poluição dos solos e das águas. Estudos científicos revelam teores mais elevados de vitaminas, minerais e antioxidantes nos vegetais biológicos, cujo menor teor em água se reflecte num sabor e aroma mais ricos, e melhor perfil nutricional do leite e carne biológicos.

Consumir produtos de Agricultura Biológica é, assim, um modo de reencontrar o sabor genuíno e tradicional dos alimentos, uma forma saborosa de promover a saúde, com benefícios para toda a sociedade.

Agrobio

FEIRAS TEMÁTICAS, MÚSICA E DESFILES ANIMAM ESPAÇOS TRADICIONAIS

Produtos biológicos, artigos típicos de Cascais, Mercado Solidário, espaço para ser “Empreendedor por um dia”, Feira do Livro e da Música, Feira de Oportunidades, Feira do Mel, Feira do Queijo, Feira da Castanha, Feira de Vinhos e Enchidos, Feira Made In Cascais... Os produtos portugueses mais típicos, os mais cascalenses, os gourmet, os naturais, os inovadores, os culturais e aqueles que ajudam quem mais precisa, todos estes e muitos mais terão espaço no novo Mercado da Vila, um espaço renovado que vai ganhar outra vida com as novidades que estão por vir. Ocupando a área do antigo Mercado Municipal de Cascais, o Mercado da Vila irá receber uma mercearia com horário alargado

(22h00), onde os visitantes encontrarão produtos que diferenciam Cascais de outros concelhos, como o peixe, doces ou hortícolas. O antigo pavilhão da fruta será transformado num restaurante-escola e haverá ainda acessos mais fáceis para pessoas com mobilidade reduzida. Mas a ideia da renovação vai para além da vertente comercial. Visando tornar o Mercado da Vila num local acolhedor, interessante e próximo dos munícipes e visitantes, o espaço irá receber, ao longo do ano, diversas feiras temáticas e sociais. Aqui, destaque para o Mercado Solidário - onde as associações de solidariedade social poderão comercializar artigos produzidos pelos seus utentes - e uma Feira Made In Cascais - onde

será permitida apenas a venda de artigos produzidos no concelho.

Aliando cultura e lazer às atividades económicas, o espaço vai ainda acolher a realização de concursos de fotografia, desfiles de moda, degustação de produtos, bem como outras iniciativas que permitam animar musicalmente o Mercado à noite. É o caso de espetáculos de jazz, soul, chill out ou fado.

Também o Mercado Municipal de Carcavelos irá ganhar brevemente uma nova cara. As obras de requalificação, já em curso, incluem a criação de esplanadas e a nova unidade de produção e comercialização dos gelados Santini. Às quintas-feiras, a praça continuará a receber o mercado saloio em complemento

com a feira de levante. A famosa “Feira de Carcavelos” regressa assim à sua localização original, mas de forma organizada e aproximando-se do centro da freguesia, dos principais equipamentos e da população. Nos restantes dias da semana, o recinto da feira estará disponível para eventos permanentes e temporários que envolvam a população, atraiam novos visitantes ao concelho e promovam a criatividade.

Estão a ser investidos 600 mil euros no Mercado da Vila e 2,800 milhões de euros em Carcavelos (dos quais 800 mil euros dizem respeito a investimento privado). Uma injeção total de 3,400 milhões para trazer uma lufada de ar a mercados tradicionais amados pelos cascalenses. ■ LC

CULTURA

UMA VIAGEM PELOS SONS DA MÚSICA

Exposição temporária no Museu da Música Portuguesa dá a conhecer o trabalho pioneiro do investigador Armando Leça em 1939-40

■ ■ ■ ■

Texto: Catarina Coelho | Fotos: Luís Bento e DR



Entre as iniciativas que dinamiza regularmente com vista à divulgação do nosso património sonoro, o Museu da Música Portuguesa – Casa Verdades de Faria, no Monte Estoril, tem promovido e apoiado a produção de exposições e publicações que contribuem para um melhor conhecimento destes temas junto de um público alargado. No âmbito de um protocolo firmado com o INETI - Instituto de Etnomusicologia, Centro de Estudos em Música e Dança da Universidade Nova de Lisboa, está patente até 31 de outubro a exposição temporária “Armando Leça: a música portuguesa nos novos meios de comunicação”, na qual se resgata o trabalho deste investigador, que, vinte anos antes de Michel Giacometti iniciar as suas pesquisas, percorreu 82 localidades do país, do Algarve a Trás-os-Montes, munido de um gravador, ao qual teve acesso apenas entre novembro de 1939 e abril de 1940. “Há um conjunto de etnógrafos que, antes de Giacometti chegar a Portugal, desenvolveram um trabalho notável de mapeamento dos lugares da música tradicional e que depois foram completamente esquecidos”, refere Maria do Rosário Pestana, investigadora do INETI e curadora da exposição. Nesta mostra, que resulta de um trabalho de tratamento, estudo e digitalização de 487 registos sonoros

representativos de dez das onze províncias portuguesas, iniciado pelo INETI, em 2010, é possível ouvir centenas de registos sonoros de música de matriz rural gravada por Armando Leça nesse seu périplo pelo país, bem como analisar os cadernos de campo do investigador e outros fundos documentais provenientes da Cinemateca Portuguesa, Biblioteca Nacional, RTP, Câmara Municipal de Matosinhos e do próprio Museu da Música Portuguesa. Um espólio que “comprova que este empreendimento não foi feito casuisticamente. Foi pensado e integrado num plano que visava fazer um retrato sonoro do país”, destaca Rosário. Numa época em que o fascínio pelo potencial tecnológico da gravação fortalecia o mito da “fixação para sempre”, Leça e muitos outros investigadores julgaram possível recolher, nos pontos mais recônditos do país, toda a pureza e originalidade de “um ser português” que consideravam estar, pouco a pouco, a ser contaminado pela modernidade e pelo contacto com o meio urbano. Por outro lado, os meios de comunicação então emergentes surgiam como uma espécie de substitutos dos modos de transmissão de geração para geração, ao permitirem chegar a todos e de uma só vez. Porém, o mito desfez-se e a verdade é que também essas gravações se perderam no

tempo, não só porque a edição em disco não chegou a concretizar-se e a evolução das máquinas tornou ilegíveis alguns suportes, mas também, adianta Rosário, porque “Estas gravações causaram alguma surpresa. Este trabalho era feito por pessoas da cidade, que tinham uma ideia muito romantizada do campo e o confronto com canções que aos ouvidos dessas pessoas soavam desafinados, terá sido um elemento que não contribuiu para a divulgação da coleção. Adormecidos nos espólios das instituições, frequentemente dispersos por vários arquivos, estes registos sonoros – e os de Armando Leça são apenas um dos casos – acabaram por permanecer inexplorados “E como cada instituição só tem um pedacinho, não se justifica um investimento no estudo do acervo, uma vez que a partir dessa pequena quantidade de dados não é possível perceber a grandeza da figura que ali está representada”, conclui Maria do Rosário Pestana. Por outro lado, sem esse investimento na leitura e digitalização dos suportes, nunca se saberá o que contém. Uma tendência que tem vindo a alterar-se lentamente, fruto de uma maior sensibilização para a importância da preservação do património sonoro, recentemente impulsionada pela bem-sucedida candidatura da elevação do Fado a Património Imaterial da Humanidade. ■

MUSEU DA MÚSICA PORTUGUESA CASA VERDADES DE FARIA

Não é fácil dar com ele. Localizado no Monte Estoril, oculto num sobe e desce de ruas sinuosas, arvoredo, portões e muros altos que escondem cenários de contos de fadas, o Museu da Música Portuguesa é um tesouro ainda desconhecido para muitos. Mora na Casa Verdades de Faria, um palacete desenhado por Raul Lino para o banqueiro Jorge O’Neil (também responsável pela edificação da Torre de São Sebastião, atual Museu-Biblioteca Condes de Castro Guimarães), em 1918, magnificamente decorado com estuques pintados, vitrais e azulejos setecentistas que, só por si, já merecem uma visita. Doado ao Município pelo seu último proprietário privado, Enrique Mantero Belard, com vista à criação de uma Casa-

Museu e Jardim Público com o nome Verdades de Faria - apelidos da sua falecida esposa -, o edifício encontrou o seu destino na década de 80 do século XX, após a aquisição pela Câmara de Cascais, das coleções de instrumentos musicais populares portugueses, objetos etnográficos e biblioteca especializada do etnomusicólogo **Michel Giacometti** (1929-1990). Em 1994, o compositor **Fernando Lopes-Graça** deixou ao Município todo o seu espólio, que veio a ser incorporado no museu em 1995, logo após o seu falecimento. A reunião dos acervos destas duas personalidades determina a vocação do museu, que tem como missão a preservação, conservação, estudo, valorização e divulgação do Património Musical Português.



MICHEL GIACOMETTI E FERNANDO LOPES-GRAÇA



Michel Giacometti (1929-1990), etnógrafo nascido na Córsega, veio para Portugal em 1959, tendo vivido os últimos 25 anos de vida em Cascais. Giacometti foi responsável pelo maior e mais importante levantamento etnomusicológico realizado em Portugal. Em finais de 1960, Giacometti criou os Arquivos Sonoros Portugueses (ASP) e convidou o compositor, musicólogo e crítico Fernando Lopes-Graça (1906-1994) para colaborar no projeto.

Entre 1960 e 1983, os ASP publicaram várias coleções discográficas, sendo de destacar a coleção da Antologia de Música Regional Portuguesa. Giacometti ganhou maior notoriedade com o programa televisivo *Povo que Canta*, transmitido entre 1970 e 1973, pela RTP. Recentemente editados em DVD, estes 37 programas constituem ainda hoje um dos mais importantes documentários realizados no âmbito da etnomusicologia portuguesa.

■ CULTURA

DE CAPA E ESPADA NO ESTORIL

Campeonato do Mundo de Esgrima Artística no Centro de Congressos

■ ■ ■ ■

Texto: Diana Mendonça | Fotos: Luís Bento



Eugénio Roque é nome que não passa despercebido na esgrima internacional. Mestre de Armas, professor, membro da Academia de Armas Internacional e fundador da Academia de Armas de Portugal, é agora também o rosto por trás da organização do Campeonato do Mundo de Esgrima Artística, que passará pelo Centro de Congressos do Estoril, entre os dias 16 e 20 de agosto de 2012.

A esgrima artística é uma vertente da esgrima que explora o lado cultural e histórico da modalidade. “É o que se vê no teatro e no cinema”, explica o mestre. “É a simulação de duelos de várias épocas, que são coreografados como se fosse um diálogo que o ator decora e interpreta. É um texto sem palavras. Um texto de

gestos”. A verdade é que não há um único movimento neste texto que não esteja escrito à partida. Não há lugar para improvisos. “É preciso muita investigação e muita criatividade, tudo está pensado e ensaiado, visto que não há proteções e as armas podem magoar”.

Em termos de competição existem três classificações distintas: antiguidade medieval, *grand siècle*, e fantasia/intemporal. Nestas competem esgrimistas a solo, em duelo, em *troupe*, ou ainda em *ensemble*, em que um grupo exhibe movimentos coordenados ao som de música, como se de um bailado se tratasse. A pontuação é atribuída por um júri técnico, composto por três a cinco mestres de armas, que avaliam a precisão dos movimentos ex-

ecutados, e por um júri artístico de três ou quatro pessoas ligadas às artes da representação, que pontuam a vertente visual e criativa. A qualificação para o campeonato é feita de acordo com as academias de cada país. Quando existe um número elevado de participantes, realiza-se um campeonato nacional de onde resulta uma seleção. Em Portugal, apesar de a esgrima artística fazer parte da formação profissional dos atores – o próprio mestre Eugénio Roque é professor na Escola Profissional de Teatro de Cascais – é mais reduzido o número de praticantes preparados para a uma competição a este nível, pelo que a escolha dos participantes recai sobre a Academia de Armas de Portugal, sediada em Cascais.

Embora a esgrima artística tenha dado os primeiros passos em França, Portugal não é estranho aos grandes campeonatos internacionais, tendo já arrecadado diversas medalhas de ouro, prata e bronze, e organizado o primeiro campeonato do mundo em 1996, também pela mão do mestre Eugénio Roque. “Desafiei o presidente da Academia de Armas Internacional, e realizámos o campeonato em Lisboa. A partir daí ficou definido que o mesmo teria lugar de quatro em quatro anos, tendo o último decorrido em San Marino. No Congresso Internacional da Academia que aconteceu há dois anos na Suíça, apresentámos a nossa candidatura para o campeonato deste ano, e vencemos. Cascais venceu”.

O Centro de Congressos do Estoril irá então receber não só o Campeonato do Mundo, como também o Congresso da Academia de Armas Internacional. Durante os quatro dias do evento haverá uma exposição de livros e cartazes da sétima arte, um ciclo de cinema com os melhores filmes de capa e espada, diversos seminários, tempo para ensaios livres, ensaios de palco, dia de eliminatórias, e a grande gala final com os praticantes medalhados. Na manga escondem-se ainda algumas possíveis surpre-

sas, como demonstrações e animações de rua.

Com um objetivo traçado, tanto para o mestre Eugénio Roque como para os discípulos do seu Clube Duelo, os desafios serão agora encarados de espada em riste. Seja na organização com sucesso do campeonato, ou na exibição em prova dos praticantes. Para o público em geral fica a promessa de grandes duelos, trajes de época, e um espetáculo de história e tradição, com as melhores performances a nível mundial. A pautar o acontecimento, estará decerto a imagem que o país tem já projetada na comunidade internacional de esgrima artística: “Somos divertidos e bem-dispostos. A amizade e o modo como interagimos refletem-se no nosso trabalho. Somos muito admirados lá fora por esta convivência e pela qualidade da nossa esgrima”. ■



CARLOS AVILEZ

Todos os meus espetáculos em que tem havido cenas de esgrima artística, resultaram num momento muito especial de elegância, beleza e integração no espaço e no tempo.

O trabalho realizado na Companhia do Teatro Experimental de Cascais culminou com a introdução da disciplina de Esgrima na Escola Profissional de Teatro de Cascais, a qual tem obtido uma série de resultados de grande qualidade e importância para todos os alunos que têm sido beneficiados por este trabalho. Quero ainda salientar o meu respeito e a minha admiração pelo Mestre Eugénio Roque, por tudo aquilo que ele nos tem ensinado.

Encenador

5ª edição
Campeonato do Mundo de Esgrima Artística Cascais
15 - 19 AGO 2012
 Centro de Congressos do Estoril

Venda de bilhetes
 Centro de Congressos
 5 € | gala 15 €

Reserva
 secretaria@wsfc2012.org

Mais informação
 www.cm-cascais.pt
 www.wsfc2012.org

Logo of the World Fencing Championships 2012.

AGENDA

Consulte toda a programação na Agenda Cultural de Cascais em www.cm-cascais.pt/agenda, ou através de um telemóvel [QR-code]

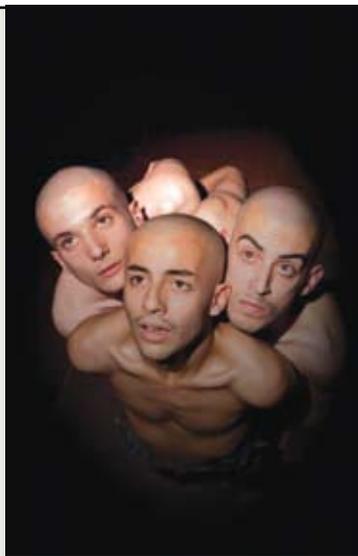


3 a 5 de agosto



Torneios de Voleibol na Praia de Carcavelos

De 3 a 5 de agosto, a praia de Carcavelos recebe uma das fases do Campeonato Nacional de Voleibol de Praia Sub-17 e Sub 19. Organizados pela Federação Portuguesa de Voleibol (FPV), com o apoio do Clube de Voleibol da Praia de Carcavelos, os Torneios dirigem-se a atletas devidamente inscritos na FPV. A prática do voleibol nas praias portuguesas tem a sua origem nos anos cinquenta, quando, em algumas das praias mais frequentadas, entre as quais a de Carcavelos, os banhistas começaram a sua prática.



Até 12 agosto
Terça-feira a sábado, 21h30
Domingo, 17h00
Teatro Municipal Mirita Casimiro | Monte Estoril

Woyzeck
Bilhetes: 15€;
Estudantes e seniores | 10€;
Profissionais do espetáculo | 5€.
Reservas e informações:
214670320.

De 20 de julho a 12 de agosto, os alunos finalistas da Escola Profissional de Teatro de Cascais, instituição apoiada pela Câmara Municipal de Cascais, apresentam a sua Prova de Aptidão Profissional - PAP, numa encenação da peça "Woyzeck", do dramaturgo alemão George Büchner. Encenada por Carlos Avilez, a partir de uma tradução de João Barrento, a peça terá três elencos diferentes, jovens talentos do teatro português, cujos desempenhos serão avaliados por um júri. Em palco, os alunos serão acompanhados por atores do elenco do Teatro Experimental de Cascais. Escrita em 1836, "Woyzeck" é muitas vezes considerada como a primeira peça "moderna" graças ao seu registo fragmentado e à capacidade de colocar o Homem comum perante a tragédia da sua existência. Ao longo de várias cenas curtas e não lineares, acompanhamos a queda do jovem soldado Woyzeck na loucura e no assassinio, consequências diretas da opressão que lhe é imposta pela sociedade em geral.

9 a 11 agosto, 21h30
Auditório Fernando Lopes-Graça
Parque Palmela



Correr o Fado - Quorum Ballet
Informações: 214815332/1.

Com direção artística e coreografia de Daniel Cardoso, esta peça parte do Fado, a mais representativa forma de expressão da cultura tradicional portuguesa, para, numa multiplicidade de movimentos, sons, sensações e sentimentos, transmitir o que os nossos sentidos percebem e o nosso coração apreende. Desmistifica-se a conotação saudosista e melancólica que o fado carrega consigo, num espetáculo com interpretação dos bailarinos Daniel Cardoso, Elson Ferreira, Filipe Narciso, Gonçalo Andrade, Inês Godinho, Inês Pedruco, Mathilde Gilhet e Theresa da Silva C., e com acompanhamento de música ao vivo com a cantora Joana Melo, André Santos (viola), Luís Guerreiro (guitarra portuguesa), Max e Ciuro (viola baixo).



4 agosto, 9-12h
Da Praia da Parede à Praia de São Pedro

Visita guiada à Zona de Interesse Biofísico das Avencas para famílias
6 € | Inscrições: percursosdanatureza@cascaisnatura.org

As visitas guiadas à Zona de Interesse Biofísico das Avencas visam divulgar a classificação deste território e alertar a população para as atividades proibidas e condicionadas nesta área protegida. O percurso é guiado por um técnico de ambiente, tendo uma duração máxima de 3 horas. O ponto de encontro é no estacionamento da praia da Parede, junto ao restaurante "Bérrio", terminando o percurso no limite oeste da Zona de Interesse Biofísico das Avencas, antes da praia da Bafureira.

Exposições

Até 19 agosto, 10-18h
Terça-feira a domingo
Centro Cultural de Cascais
Unseen. Fotografia de Jessica Lange
Informações: 214848900

Até 31 agosto
Terça a sexta-feira, 10-17h
Sábado e domingo, 10-13h e 14-17h
Casa de Santa Maria
Caminhos - Exposição de cerâmica de António Vasconcelos Lapa
Informações: 214815382/3

Até 2 setembro, 10-18h
Terça-feira a domingo
Centro Cultural de Cascais
Pigmentos - Pintura de Luísa Albino
Informações: 214848900

Até 2 setembro, 14-20h
Terça-feira a domingo
Espaço Multiusos Parque Marina Terra de Cascais
Prémio de Arquitetura Contemporânea da União Europeia - Mies van der Rohe 2011
Informações: 918747564

Até 9 setembro, 10-18h
Terça-feira a domingo
Centro Cultural de Cascais
Jornada de um canário na mina de carvão
Pintura de Mário Vitória
Informações: 214848900

Até 30 setembro, 10-18h
Terça-feira a domingo
Centro Cultural de Cascais
Pintura de Paulo Rego
Informações: 214848900

Até 6 outubro
Terça a sexta-feira, 10-19h
Sábado, 10-13h e 14-18h
Biblioteca de São Domingos Rana
Branquinho da Fonseca, um escritor na biblioteca
Informações: 214815403/4

Até 28 outubro, 10-19h
Casa das Histórias Paula Rego
A Dama Pé de Cabra
Paula Rego e Adriana Molder
Informações: 214826970

Dança. Teatro

2 agosto a 1 setembro, 22h
Auditório do Casino Estoril
Teatro: A Curva da Felicidade
+ 18 anos. Bilhetes: 15 €, à venda no Casino Estoril e em www.ticketline.pt.
Reservas: 937081517.
Texto: Eduardo Galán e Pedro Gomez. Encenação: Celso Cleto.
Intérpretes: João de Carvalho, Luís Aleluia, Luís Mascarenhas e Victor Espadinha.

3 e 10 agosto, 21h30-23h
Largo Cidade Vitória
Danças na Rua
Informações: 214815332/1.
Num ambiente descontraído, os interessados poderão aprender os primeiros passos de uma modalidade de dança ou, se já têm alguma experiência, simplesmente dançar.
3 agosto | Danças africanas
10 agosto | Samba

Desporto

3, 10 agosto, 21h
Partida da Marina de Cascais
Passeios noturnos de barco à vela
Inscrições: 214825576/56

4 agosto, 10-17h
Baía de Cascais
Vela
5 € (1 hora).
Inscrições:
geral@cncascais.com

4 agosto, 11h
Parque de Outeiro de Polima
Ginástica no Parque
Sem inscrição

4 agosto, 14-16h
Praia da Duquesa
Mergulho
15 € | Inscrições:
cascaisdivecenter@gmail.com

4, 5, 11, 12 agosto, 9h30 e 11h30
Partida da Marina de Cascais
Passeios de barco à vela
Inscrições: 214825576/56

4, 11 agosto
10h00 - Praia do Tamariz
10h30 - Centro de Interpretação Ambiental da Pedra do Sal
Ginástica na Praia e na Pedra do Sal
Gratuito. Sem inscrição

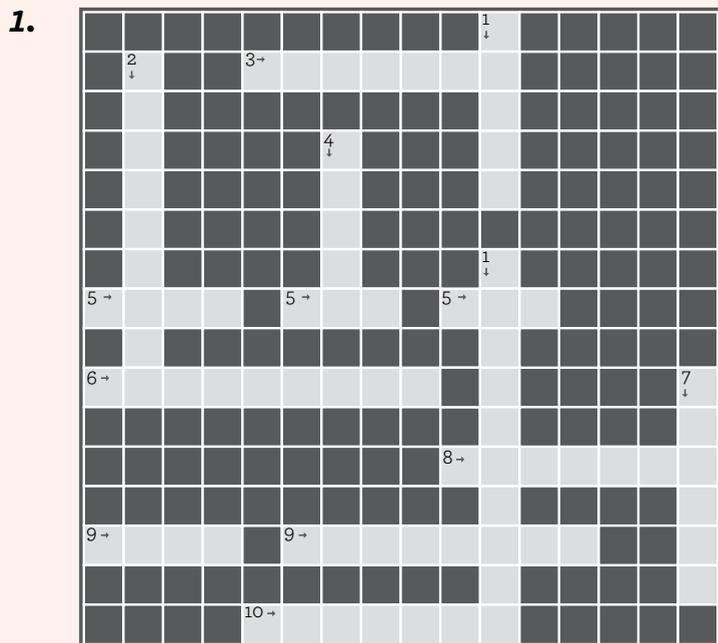
5, 12 agosto
10h00 | Parque Marechal Carmona
11h00 | Parque da Quinta da Alagoa
Ginástica no Parque
Sem inscrição

11 agosto, 21h
Parque Natural Sintra-Cascais
Passeios pedestres noturnos
8 €. Inscrições: 265227685

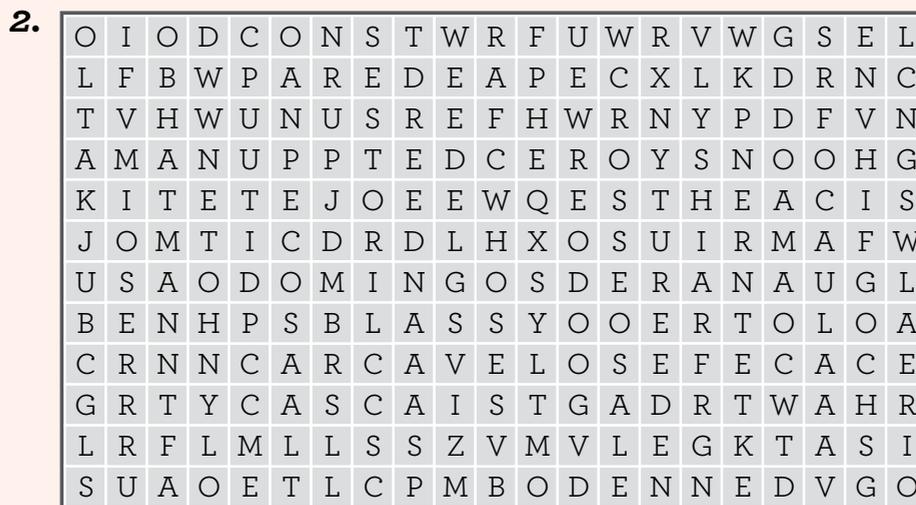
12 agosto, 9h
Parque Natural Sintra-Cascais
Passeio de BTT
3 €. Inscrições: 211931636

12 agosto, 10-13h
Guincho
Passeio de Bicicleta
5 € ou 9 € com aluguer de material. Inscrições:
guinchoadventours@gmail.com

PASSATEMPOS



1. Cante candidato a Património Cultural Imaterial da Humanidade
2. Que tipo de mercado decorre todos os sábados no Parque Marechal Carmona, em Cascais e na Quinta da Alagoa, em Carcavelos.
3. Equipamento inaugurado no âmbito do 126.º aniversário dos Bombeiros Voluntários de Cascais.
4. Material utilizado no fabrico da armação de uma bola de horseball.
5. Batismo de mergulho adaptado, realizado em Cascais.
6. Modalidade que esteve em competição entre 18 e 22 de julho no novo picadeiro de S. Domingos de Rana.
7. Número de cavaleiros presentes numa equipa de horseball.
8. Cooperativa de Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados de Cascais.
9. Modalidade praticada no pontão de Cascais, destinada a invisuais.
10. Praia candidata às "7 Maravilhas - Praias de Portugal".



SÃO DOMINGOS DE RANA | ESTORIL | PAREDE
CARCAVELOS | ALCABIDECHE | CASCAIS

3.

SOLUÇÕES PALAVRAS CRUZADAS: 1. Cante Alentejano | 2. Biológico | 3. Piscina | 4. Courro
5. Dive For All | 6. Horseball | 7. Quatro | 8. CERCICA | 9. Vela Adaptada | 10. Guincho

Música

Em agosto, 22-1h15

Casino Estoril
Espetáculos no Lounge D.
Gratuito (entrada restrita a maiores de 18 anos).
Informações: 214667700.

3 agosto, 21h30

FIARTIL, Estoril
Noite de Fado – Miguel Brito Rebelo
Informações:
www.estoril-portugal.com

4 agosto, 21h30

Centro Cultural de Cascais
Tigelafone
Bilhetes: 5 €, à venda no local a partir das 20h30.
Reservas: 919031368.
www.tigelafone.pt

5 e 12 agosto, 21h30

FIARTIL, Estoril
1º Grande Concurso de Fado
Informações:
www.estoril-portugal.com

10 agosto, 21h30

FIARTIL, Estoril
Noite de Fado | Raquel Tavares
Informações:
www.estoril-portugal.com

Infantil e Juvenil

Ao sábado, 10-12h30

Quinta Pedagógica Armando Villar
Visita à Quinta Pedagógica Armando Villar
5 €. Gratuito para bebés até 2 anos.
Inscrições: 932500600

A decorrer, 10-17h

Terça a sexta-feira
Museus Municipais
Atividades para grupos de crianças
Informações: 214815349

A decorrer, 18-9h

Forte de São Jorge de Oitavas
Vem acampar no Forte!
Visita guiada e acampamento para grupos. As crianças têm que ser acompanhadas por adultos.
Inscrições até 15 dias antes:
214815949

Até 10 agosto

Artemove – Academia de Artes
Workshops de Verão
Dos 6 aos 16 anos | 100 € por semana (materiais incluídos).
Inscrições: 218093029 ou artemove@artemove.com

Até 19 agosto, 11-12h30

Vitamimos | Quinta da Alagoa, Carcavelos
Workshops de culinária para crianças
Custo: 15 € | Inscrições: 918086088 ou info@vitamimos.pt
Aprender a cozinhar de forma saudável é a melhor ferramenta para nos mantermos saudáveis!
4 de agosto | almoço para a praia
12 de agosto | smoothie e shots de frutas
19 de agosto | petiscos para os amigos

8 agosto, 10-11h30

Biblioteca Municipal de Cascais Infantil e Juvenil
Caça ao tesouro - Jogo de pistas
Famílias com crianças dos 5 aos 10 anos. Máx. 10 crianças.
Inscrições: 214815326/7

11 agosto, 11h

Museu da Música Portuguesa Casa Verdades de Faria
Famíliofones – a música e os seus instrumentos
Famílias com crianças a partir dos 5 anos.
Inscrições: 214815904/51

Outros eventos

Todos os sábados, 9-14h

Parque Marechal Carmona e Parque da Quinta da Alagoa
Mercados biológicos
Informações: 213641354 ou geral@agrobio.pt
Ponto de venda de produtos de agricultura biológica, tais como frutas, legumes, doces, azeite, especiarias, ovos, entre outros.

A decorrer, 15-16h

Terça e quinta-feira
Visitas ao Marégrafo de Cascais
Grupos de todas as idades.
Inscrições: 214815328.

Até 5 agosto

Sexta-feira e sábado, 17-24h
Domingo a quinta-feira, 17-23h
Jardim Visconde da Luz
XXVI Feira do Livro de Cascais
Informações: 214815403

Até 2 setembro

Segunda a sexta-feira, 18-24h
Sábado, domingo e feriados, 17-24h
FIARTIL, Estoril
49ª Feira de Artesanato do Estoril
http://www.estoril-portugal.com

Até 30 setembro, 16h

Sexta-feira e sábado, 17-24h
Museu Condes Castro Guimarães
Peça em destaque: Pintura – Explicações do Avô
À sexta-feira o museu destaca uma peça do seu acervo, com uma apresentação de 20 minutos.

Até 31 outubro, 11h e 15h0

Terça-feira a domingo
Museu da Música Portuguesa Casa Verdades de Faria
Visitas guiadas à exposição Armando Leça: a música portuguesa nos novos meios de comunicação
6 a 20 participantes. Inscrições: 214815904/51.

3, 10 agosto, 10h30 ou 14h30

Terça-feira a domingo
Museu da Música Portuguesa Casa Verdades de Faria
Conhece a nossa História?
Visitas para seniores. Máx. 15 participantes. Inscrições: 214815904/51.
Visita participada com a recriação das histórias retratadas nos painéis de azulejo setecentistas da Casa Verdades de Faria.



CULTURA

Há um Museu que lhe dá Música

Exposição de Armando Leça para descobrir no Monte Estoril

p.20



DESPORTO

Rugby conjugado no feminino no Cascais: este desporto não é só para eles.

p.18

AMBIENTE

“É a frutinha fresquinha!” Fomos conhecer os mercados biológicos de Cascais

p.18-19

CASCAIS

Viver o Verão em segurança nos nossos Parques

p.9-9

MOTA SOARES VISITA SER +

Associação apresentou plano estratégico 2012-2014

A Associação Portuguesa para a Prevenção e Desafio à Sida apresentou no passado dia 24 o seu plano estratégico para 2012-2014. A ocasião foi marcada pela presença do ministro da Solidariedade Social, Pedro Mota Soares, da presidente do Instituto de Segurança Social, Mariana Ribeiro Ferreira, e do presidente da Câmara Municipal de Cascais, Carlos Carreiras.

Norteadas por princípios de melhoria contínua dos serviços que presta à comunidade, a associação presidida por Margarida Prieto consolidou medidas isoladas de transformação social num ambicioso projeto plurianual. Mantendo a sua visão e a sua missão – Portugal como país que respeita os direitos humanos dos indivíduos que vivem com o VIH – Margarida Prieto enumerou os objetivos do biénio 2012-2014. A saber: prevenir o contágio do VIH nas comunidades mais vulneráveis; anular o estigma da discriminação; colocar cada vez mais a SER + como organização de referência

na promoção de bem-estar físico, psicológico e social das pessoas que vivem com o VIH; promover a capacitação de recursos da organização para otimizar serviços; implementar uma política de responsabilidade social.

Pedro Mota Soares, que de forma informal visitou a SER +, começou por explicar o porquê da sua presença. “É uma visita informal mas que escolhi fazer porque a política dá-nos o privilégio de aprender muito. É esse um dos privilégios de exercer a função pública: o de podermos conhecer e contactar muitas coisas que são diferentes e eu, cada vez que visito uma instituição social, estou a aprender coisas novas, estou a aprender sempre mais.” Mota Soares não esconde que essa aprendizagem é “fundamental” para a tomada de novas decisões.

Depois da direção da SER + ter anunciado a sua adesão ao projeto das Cantinas Sociais, Pedro Mota Soares aproveitou a oportunidade para falar de uma resposta social que tem vindo a crescer exponen-

cialmente. Num curto espaço de tempo, o programa de emergência alimentar passou de uma dotação de 2 milhões para 50 milhões de euros, como explicou o ministro da Solidariedade Social. Isto traduz-se num aumento do número das Cantinas Sociais que passaram de 60 para 450 já contratualizadas – sendo que o membro do Governo estima que o número final possa atingir as 900. “As dificuldades que estamos a viver são transitórias e esperamos que, ainda na vigência da atual legislação, possamos vir a reduzir o número de cantinas sociais.”

A terminar Pedro Mota Soares deixou uma palavra de elogio ao “trabalho” e à “união de esforços” que se vê em Cascais no combate à crise social. “Venho muitas vezes a Cascais porque aqui se trabalha de forma muito satisfatória e em união de esforços.” Mota Soares sublinhou ainda que “em tempo de dificuldade, é sempre bom ver exemplos de excelência, exemplos como os de Cascais.”

MAIS 140 VAGAS EM CRECHE PARA CRIANÇAS DO CONCELHO

Alargar a resposta em creche a famílias do concelho com recursos económicos mais baixos e, ao mesmo tempo, rentabilizar as vagas existentes na oferta privada, é o objetivo das Bolsas Sociais – Creche. Criadas pela Câmara Municipal de Cascais estas bolsas permitiram criar 140 vagas em creches de todo o concelho. As candidaturas decorrem de 23 de julho até 20 de agosto nas juntas de freguesia.

Fruto de um protocolo estabelecido entre o município, juntas de freguesia e entidades parceiras, as vagas destinam-se a crianças entre os 3 e os 36 meses de famílias residentes no concelho. Como condição base para beneficiar deste apoio, os rendimentos das famílias devem integrá-las nos primeiros três escalões da Segurança Social. É também fundamental que as famílias comprovem estar à procura de vaga nas Instituições Particulares de Solidariedade Social concelhias.

Neste projeto, a Câmara Municipal de Cascais vai investir cerca de 150 mil euros, oriundos do Fundo de Coesão Social criado em 2010 e que irão permitir complementar

o valor suportado pelos pais para garantir vaga na creche privada. “O que propusemos às instituições privadas foi a criação de uma mensalidade solidária, mais baixa que a cobrada normalmente”, explica Frederico Pinho de Almeida, vereador da Habitação e Ação Social. Para já foram identificadas 140 vagas que se encontravam por preencher na oferta privada e que agora, fruto do apoio municipal às famílias do primeiro, segundo e terceiro escalões da Segurança Social, vão poder ser ocupadas. “Em todo o processo há garantia de promoção da coesão social, porque assim, conseguimos atender às necessidades daqueles que mais precisam com um orçamento determinado. Há também garantia de equidade, porque a oferta está disponível para famílias e instituições de todas as freguesias”, explica o vereador responsável.

As famílias podem inscrever-se diretamente nas juntas de freguesia da sua área de residência até dia 20 de agosto de 2012.

Mais informações em www.cascais.pt/projeto/bolsas-socias-creches.



2ª Corrida Solidária INTERNACIONAL



CASCAIS, ESTRADA DO GUINCHO - 7 OUTUBRO - 10H00



JUNTOS NA ERRADICAÇÃO DA POBREZA!

CORRIDA 10KM | 8€ - CAMINHADA 4KM | 4€

INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES EM [HTTP://CORRIDASOLIDARIA.HELPO.PT](http://CORRIDASOLIDARIA.HELPO.PT) | INFO@HELPO.PT | 213537587

